

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BARBARA LHAYZ DE PAULA ARBUGERI
KELY CAROLINI DA SILVA CUNHA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

CURITIBA
2015

BARBARA LHAYZ DE PAULA ARBUGERI
KELY CAROLINI DA SILVA CUNHA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dra. Tania Stoltz

CURITIBA
2015

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos guiou a esse caminho da graduação e nos concedeu o discernimento necessário para escolhermos a pedagogia como profissão. Dissemos obrigada a Deus por todas as dificuldades que vivemos durante esse caminho, pois sabemos que foram essas dificuldades que nos fizeram crescer como discentes e profissionais. Obrigada Deus, por todas às vezes em que pensamos em desistir, em que achamos que o curso não era para nós ou em que nos decepcionamos com nós mesmas, pois sabemos que sempre esteve conosco e não nos deixou abalar. Obrigada Deus por colocar pessoas maravilhosas em nosso caminho, pelas noites de aprendizado, que mesmo cansadas eram produtivas e ricas em conhecimentos. Obrigada Senhor, por cada choro, por cada momento de desespero, por cada risada dada, cada amizade realizada e por cada momento vivido. Sabemos que tudo isso foi necessário para o nosso crescimento pessoal, para nossa realização profissional e que Deus sempre está ao nosso lado.

Não podemos deixar de agradecer aos nossos familiares que estiveram a o nosso lado, que apoiaram na escolha do curso e que acreditaram em nossa capacidade, mais do que ninguém.

Eu Barbara agradeço a minha avó, pois se não fosse ela não teria conseguido concluir o curso, obrigada por me ajudar a cuidar do Gustavo, obrigada por abrir mão do seu tempo para me ajudar a realizar um sonho. Obrigada Gustavo por ser um filho tão maravilhoso e mesmo sem saber me apoiava e me incentivava a continuar. Obrigada a minha mãe, pai e irmãos que estiveram ao meu lado e sempre que precisei me estenderam a mão.

Eu Kely agradeço a minha mãe Cristina e ao meu pai Paulo, que acreditaram que eu seria capaz de realizar o curso, que sempre me apoiaram e incentivaram, em todos os momentos da minha vida. Obrigada pai e mãe, sei que o que eu sou hoje é fruto de todo o amor, dedicação e de todos os ensinamentos que vocês me passaram. Quero agradecer também ao meu irmão Guilherme, que desde o seu nascimento, mudou a minha vida e minha forma de ver o mundo.

Deixamos aqui um espaço para agradecer aos nossos companheiros, que estiveram ao nosso lado e vivenciaram as nossas angústias e todas as nossas alegrias.

Eu Barbara agradeço ao meu esposo Saymon pelo seu companheirismo e amizade, por sempre ter uma opinião diferente da minha e me mostrar que tudo pode ser visto pelo lado positivo.

Eu Kely agradeço ao meu noivo Christian, que sempre me apoiou em todas as minhas decisões, que não me deixa desanimar e me faz querer ser sempre uma pessoa melhor.

Não podemos deixar de agradecer pelas amizades conquistadas no decorrer do curso, conhecemos pessoas maravilhosas que tinham o mesmo objetivo que o nosso. Obrigada meninas pelas noites de discussões e brincadeiras.

Eu Barbara quero dizer obrigada Kely, pela paciência e pelas palavras de amizade que você me deu em todas as nossas conversas. Obrigada por sempre acreditar em mim, quando eu mesma já não conseguia acreditar. Obrigada pela sua amizade!

Eu Kely quero agradecer em especial a Barbara, que desde o início de curso, esteve ao meu lado e se tornou muito mais que uma amiga, hoje sou madrinha de seu casamento e a sinto como uma irmã. Obrigada Barbara, por não me deixar desistir, por acreditar em mim e ser essa pessoa tão especial, sei que sem a sua responsabilidade e dedicação esse trabalho nada seria.

Gostaríamos de agradecer à nossa professora orientadora Tania Stoltz, por acreditar em nossa pesquisa, por todas as orientações, que foram momentos de discussão e muito aprendizado, pela paciência e por todo suporte que nos deu.

Gostaríamos de agradecer também a professora Angela Coutinho, pela sua capacidade de inspirar aos discentes, por ser um exemplo de vida e de professora e por ser um exemplo de professora que gostaríamos muito de seguir.

Por fim, não podemos deixar de agradecer ao Centro de Educação Infantil que nos acolheu, a professora, as mães e as crianças, que muito colaboraram para que este estudo fosse possível.

...nunca será demais insistir-se, no âmbito da educação, que os bons resultados apenas são conseguidos através de um dedicar-se, com afinco, às tarefas que nos cabem, ainda que muito exigentes e cansativas elas se nos revelem.

(João-Francisco Duarte Junior)

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi reconhecer os elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo da pesquisa, como objetivos específicos, pretendemos: identificar a importância da família e da Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança e identificar como se estabelece a relação família e Instituição de Educação Infantil no desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo e social. Para tanto, utilizamos de entrevistas semiestruturadas com cinco crianças, cinco mães e uma professora de um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Colombo, região metropolitana de Curitiba, além de observações na Instituição de Educação Infantil, registradas em diário de campo, que serviram de apoio aos dados coletados. Também foram exploradas diversas literaturas para a realização da pesquisa, com o intuito de relacionar os estudos com a prática vivenciada durante as entrevistas e observações. Os resultados da pesquisa apontam que a família e a Instituição de Educação Infantil mostram-se fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Os dados indicam que mães, professora e crianças reconhecem, sobretudo, a importância do afeto para o desenvolvimento integral da criança. A maioria das mães, crianças e professora entrevistadas entendem a Instituição de Educação Infantil como espaço formal de aprendizagem. Tanto as mães como a professora destacam a importância da relação família e Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança. Os dados coletados indicam a importância do afeto, acesso a ensino de qualidade, socialização com outras crianças e iniciação aos cuidados pessoais para o desenvolvimento integral da criança. Observa-se a presença de uma visão limitada da contribuição da Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança na percepção dos participantes do estudo. O ambiente escolar é compreendido principalmente como espaço de educação formal, o que confronta com a literatura especializada que observa a Instituição de Educação Infantil como espaço de desenvolvimento físico, psíquico intelectual e social. Os resultados, também, apontam que a família e a Instituição de Educação Infantil mostram-se fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, para tanto há a necessidade de uma visão mais ampliada de educação, envolvendo os aspectos sociais, afetivos e cognitivos, para além da ideia de educação como espaço limitado à educação formal. Quando família e Instituição de Educação Infantil trabalham em conjunto, as dificuldades decorrentes do desenvolvimento podem ser superadas com mais facilidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral. Criança. Instituição de Educação Infantil. Família.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	10
PARTICIPANTES E CONTEXTO DE ESTUDO.....	10
TIPO DE PESQUISA	11
INSTRUMENTOS.....	12
PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	13
PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	13
1 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	15
1.1 RESPONSABILIDADES DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PERANTE O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....	21
1.2 PAPEL DO EDUCADOR.....	29
2 A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	34
2.1 MUDANÇAS NA ESTRUTURA FAMILIAR E NO PAPEL DA MULHER DENTRO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	39
2.2 TEMPO DESTINADO PELA FAMÍLIA À CRIANÇA	44
2.3 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ATENÇÃO DOS PAIS OU CUIDADORES PARA COM AS CRIANÇAS.....	47
3 QUEM TEM A OBRIGAÇÃO DE EDUCAR A CRIANÇA	49
4 PREOCUPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	53
5 PRÁTICAS QUE ESTÃO DANDO CERTO	55
6 CONCLUSÃO	58
APÊNDICE A	67
ENTREVISTA COM AS MÃES	67
APÊNDICE B	68
ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS	68
APÊNDICE C	69
ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	69
APÊNDICE D	70
ENTREVISTAS COM AS MÃES DAS CRIANÇAS.....	70
APÊNDICE E	83
ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA.....	83
APÊNDICE F	85

ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS	85
ANEXO A	87
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLERECIDO PARA MENOR DE IDADE.....	87
ANEXO B	89
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLERECIDO PARA ADULTOS.....	89

INTRODUÇÃO

Desde o seu nascimento a criança já está se desenvolvendo, a cada dia que passa conquista habilidades diferentes, os avanços que essa criança terá em seu desenvolvimento se darão através do convívio com pessoas que também queiram e possibilitem que esses avanços aconteçam. Assim a família e a Instituição de Educação Infantil têm um papel fundamental para o desenvolvimento da criança. Porém, entendemos que esse desenvolvimento deva ser visto tanto pela Instituição de Educação Infantil como pela família em sua totalidade. Esse desenvolvimento em sua totalidade é o desenvolvimento integral. Entendemos por desenvolvimento integral o desenvolvimento que proporciona a formação do indivíduo fisicamente, socialmente, psicológico e intelectualmente. O desenvolvimento integral pode ser compreendido sob a luz de três patamares diferentes: criar condições para inserir o indivíduo no meio social; desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos; ajudar a criança a perceber a necessidade do outro para o seu próprio desenvolvimento. Segundo Rodrigues (2001, p. 248) “o ser humano deverá ser formado para a ação cooperativa, para a solidariedade, para a aceitação do outro, para a noção de limites e para construir a noção de dever”.

Esses patamares devem ser o objetivo almejado nas Instituições de Educação Infantil para uma formação integral do indivíduo, mas não somente nas escolas, a família também é responsável por esse desenvolvimento e precisa ter consciência de que o relacionamento com a criança vai influenciar em seu desenvolvimento positivamente ou negativamente, portanto essas duas instâncias devem trabalhar em cooperação. Compartilhamos a ideia de que não é possível separar o indivíduo intelectual, social, psíquico e físico, por isso a Instituição de Educação Infantil também faz parte do processo de desenvolvimento integral, assim como a família e o contexto social. Por isso é de suma importância que a família e a Instituição de Educação Infantil compreendam quão importante é o tamanho da responsabilidade que têm sobre a formação de indivíduos. Para tanto, é importante entender quais são as relações familiares que temos nos dias atuais, pois as famílias já foram estruturadas de outra forma. Na família tradicional a mulher era

submissa, obrigada a tolerar agressões e desrespeito de seu marido. Atualmente “com a emancipação feminina a relação entre homem e mulher no seio familiar deixou de ser uma relação de autoridade para centrar-se num elemento muito mais sensível, o afeto.” (MARINS, 2009, p. 5).

Evidente, que ainda há muito que ser conquistado ao se tratar do processo de emancipação feminina, mas de fato, as constituições familiares já não são mais as mesmas. Contudo, há uma grande preocupação quanto ao fato de as famílias contemporâneas estarem cada vez mais atarefadas, geralmente com os adultos da casa trabalhando e as crianças ficando aos cuidados de outros ou sozinhas em suas casas. Com essas especificidades, as relações familiares mudaram e, as crianças acabam tendo pouco tempo com seus familiares para desenvolver uma relação afetiva significativa. Essas relações manifestam-se na Instituição de Educação Infantil de forma positiva se essa criança tem uma base afetiva significativa, mas também podem manifestar-se de forma negativa se essa criança não possui uma base afetiva em casa, pois é no ambiente familiar que a criança, em geral, tem seus primeiros contatos com as emoções e os limites das mesmas

A família é o primeiro ambiente para a criança desenvolver sua personalidade como ser humano e seu primeiro contexto de aprendizagem. Assim, pretendemos com esse trabalho propor uma pesquisa que leve o leitor a pensar sobre as relações da família com a Instituição de Educação Infantil. Também pretendemos que o leitor compreenda que apesar das transformações por que passam as famílias, elas continuam sendo a chave para o desenvolvimento do ser humano e fonte primordial para a construção da identidade pessoal e social. (SAMBRARO, 2006, p. 141).

Propomos essa temática devido ao fato de trabalharmos em instituições escolares e observarmos no dia a dia, crianças com uma necessidade muito grande de afeto que acaba interferindo no seu comportamento e relacionamento com as crianças e os adultos da instituição. A partir de nossa prática percebemos que há uma concepção de que a Instituição de Educação Infantil ainda, por muitas vezes, entende que a sua responsabilidade perante o desenvolvimento da criança é somente intelectual. E a família, devido à falta de tempo causada por mudanças na estrutura social (familiar), tem delegado todas as responsabilidades inerentes à educação da criança para a Instituição de Educação Infantil. Porém, a falta de

participação da família no desenvolvimento da criança tem afetado negativamente a criança, trazendo sérios problemas à sua saúde como: depressão, apatia, tristeza, febres, dores de cabeças e outros. Entendemos que esse assunto é contemporâneo e de extrema importância.

A complexidade do humano, considerado um ser híbrido natureza-cultura, requer cuidados que vão além da provisão de nutrição e espaços seguros. Ao longo dos tempos, os seres humanos organizaram-se em torno dos cuidados básicos com a vida, como alimentação e abrigo, mas a continuidade da espécie dependia também de sua interação social, dos rituais e regras sociais que permeavam esses cuidados básicos, que constituem a cultura. (MARANHÃO, 2010, p. 2).

A partir da citação de Maranhão é possível observar que a saúde da criança está relacionada ao seu bem estar físico e mental, e também se relaciona a sua interação social e cultural. Contudo, percebemos a importância de serem discutidas as interações familiares e sociais da criança, para compreendermos a melhor maneira dela se desenvolver integralmente de forma saudável e significativa.

Diante disso, nossa pesquisa teve como objetivo geral, reconhecer os elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e como objetivos específicos compreender a importância da família e da Instituição de Educação Infantil para os aspectos cognitivo, afetivo e social da criança e Identificar como se estabelece a relação da família e Instituição de Educação Infantil e como essa relação interfere no desenvolvimento integral da criança.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES E CONTEXTO DE ESTUDO

Participaram da pesquisa todas as crianças do Pré I que possuem entre 4 a 5 anos de idade, suas respectivas mães e professora que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que dispunham de tempo para a entrevista. As cinco crianças entrevistadas, quatro meninos e uma menina, estão matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no

Município de Colombo, na região metropolitana de Curitiba. O CMEI foi escolhido por se tratar do local de trabalho de uma das pesquisadoras, configurando-se em escolha por conveniência. Ressaltamos que essas crianças são de outra turma, que não a que a pesquisadora trabalha diretamente. Do total de 30 crianças matriculadas na turma, ficou-se com cinco crianças, cinco mães e uma professora, que dispuseram de tempo para a realização das entrevistas.

Dessas participantes, três são casadas e duas divorciadas. Duas das mães têm o ensino superior completo, duas o ensino médio completo e uma o ensino fundamental completo. A renda dessas famílias varia em torno de um salário mínimo a cinco salários mínimos. As mães que têm o ensino médio completo não trabalham fora, a mãe que tem o ensino superior completo trabalha em uma escola e a mãe que tem o ensino fundamental completo trabalha em um salão de beleza. A professora entrevistada tem 22 anos e trabalha há cinco anos com educação infantil, concluiu o magistério em 2010 e o curso superior em pedagogia em 2014, em uma faculdade particular no município de Colombo.

TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada é qualitativa, exploratória e descritiva. Teve poucos participantes e investiga realidade pouco explorada, na medida em que é realizada em “ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.11). A entrevista semiestruturada, como instrumento de coleta de dados, se “desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.34), que levam a outras perguntas.

A coleta de dados qualitativa é um método que permite uma relação direta com o outro, assim, “a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.33).

INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e a observação de campo realizada na Instituição de Educação Infantil. A observação de campo, segundo Lüdke e André (1986), é

usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que representa uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. 'Ver para crer', diz o ditado popular (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 26).

Foram realizados 4 dias de observação, em um total de 12 horas. Com a observação tivemos a oportunidade de ficar mais próximas da realidade na qual as crianças estão inseridas e observar, na prática, aquilo que não aparece nas entrevistas. As observações foram registradas em diário de campo. Observamos as crianças em diferentes momentos de sua rotina na Instituição de Educação Infantil: entrada da escola, brincadeiras, interação com a professora e os colegas e a saída da escola.

As entrevistas constituíram-se de perguntas semiabertas para crianças, mães e professora (apêndices A, B, C). As perguntas foram as mesmas, porém adequadas a capacidade de compreensão dos entrevistados e foram gravadas com o consentimento livre e esclarecido dos participantes (anexos A, B). As pesquisadoras realizaram as perguntas tomando os devidos cuidados para não intervirem nas respostas, pois

o entrevistador tem que desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado. Essa estimulação não deve, entretanto, forçar o rumo das respostas para determinada direção. Deve apenas garantir um clima de confiança, para que o informante se sinta à vontade para se expressar livremente (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.35).

As perguntas auxiliaram as pesquisadoras a compreender como as mães, as crianças e a professora percebem a importância da Instituição de Educação Infantil e da família para o desenvolvimento das crianças. Por outro lado, permitiram confrontar as respostas das mães das crianças, da professora e da própria criança, no sentido de observar as diferenças e aproximações das respostas em relação à função da Instituição de Educação Infantil e da família e quanto ao desenvolvimento integral da criança.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no CMEI, após o agendamento de horário com as mães e com a professora via telefone, onde foi explicado como se dariam as entrevistas. As entrevistas foram realizadas em uma sala longe de ruídos e interferências, no próprio CMEI. Tiveram a duração de aproximadamente 20 a 30 minutos cada. Em um primeiro momento, foram entrevistadas somente as mães que concordaram com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em outro dia, as crianças foram entrevistadas sozinhas, em horário de aula, e em uma sala separada da sua turma, essas crianças faziam parte da turma do ano anterior da pesquisadora. As entrevistas com as crianças tiveram a duração de aproximadamente 5 minutos cada. Por fim, a professora da turma foi entrevistada em um ambiente também distante das crianças. A duração da entrevista teve aproximadamente 25 minutos. Em outro momento foi realizada outra entrevista com a professora, buscando coletar dados sobre cada uma das crianças, visto que a entrevista com as crianças teve pouca duração.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Após as entrevistas, seu conteúdo foi transcrito literalmente e os dados foram dispostos em planilha descritiva. Analisaram-se os dados de cada participante

e do conjunto de participantes, buscando apreender como percebem a função da Instituição de Educação Infantil e da família, assim como o que é necessário para o desenvolvimento integral da criança, confrontando suas percepções com a literatura especializada.

Relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura é fundamental para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.47).

Exploramos diversas literaturas para a realização da pesquisa, com o intuito de relacionar os estudos com a prática vivenciada durante as entrevistas e observações.

1 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A partir desse trabalho procuramos entender mais sobre o que é o desenvolvimento integral e qual a relação da família e da Instituição de Educação Infantil nesse processo. Buscamos vários artigos sobre esse tema, nos periódicos CAPES e Scielo, mas para nossa surpresa só encontramos um artigo que o abordava, os outros artigos que achamos para nos aprofundarmos nesse assunto faziam recortes, ora tratava da importância da família, ora a importância da Instituição de Educação Infantil, ora a importância do professor. Assim nosso trabalho foi uma construção de conhecimento, através dos vários textos que lemos, sobre a importância da relação família e Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral.

Não podemos discorrer sobre o que acreditamos ser desenvolvimento integral se não tivermos como referência uma concepção teórica sobre como se dá o desenvolvimento. Então tomamos como base as concepções de Vygotsky, pois sua teoria nos ajuda a compreender o que acreditamos ser o desenvolvimento integral. Segundo Vygotsky (1998), o contexto social possibilita o desenvolvimento do ser humano, pois é rico em interações sociais e é por meio dessas interações que ocorrem as aprendizagens. Dessa forma é ensinado não somente conhecimentos escolarizados, mas outras formas de conhecimentos que são necessários para que continue o desenvolvimento, como aprender a andar, por exemplo. O ser humano em desenvolvimento precisa dessas outras formas de conhecimento, não só do científico, para que possa se desenvolver plenamente. Pode-se dizer que o se desenvolver em plenitude é o desenvolvimento integral.

A lei garante o desenvolvimento integral da criança, como sendo um direito, e o dever cabe à sociedade, família, escola e Estado. Segundo o texto da lei, o desenvolvimento integral pode ser entendido como:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990, p. 1).

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 12.796, 2013, p. 2).

O desenvolvimento integral abrange todos os aspectos que compõem um ser humano e que irão desenvolver-se durante sua vida, os aspectos que trataremos aqui são aqueles garantidos por lei, físico, psicológico, intelectual e social.

A criança quando nasce está inserida em um contexto social, ou seja, ela convive com pessoas que lhes dão afeto, carinho, atendem às suas necessidades e ensinam coisas. A criança quando nasce depende inteiramente de outras pessoas para atender às suas necessidades e ajudá-las. Durante seu desenvolvimento a criança se apropriará da atividade das pessoas de seu contexto social e através da interiorização, torna esta atividade interna. Dessa forma a criança não se apropria somente dos conhecimentos científicos, mas também dos conhecimentos cotidianos que são aprendidos através de suas próprias experiências e pela observação. O contexto social exercerá influência na vida da criança ensinando-as formas de ser, pensar e agir no mundo. Por isso o contexto social é tão importante para o desenvolvimento da criança, pois pode proporcionar seu pleno desenvolvimento ou desfavorecê-lo. Analisando o contexto social em que a criança está inserida, podemos perceber se ele a favorecerá ou desfavorecerá em relação ao seu desenvolvimento.

Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. (OLIVEIRA, 1997, p.56).

Assim a família tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, a função da família não pode ser substituída por qualquer outra instância, de outra forma acarreta problemas ao seu desenvolvimento. A forma como se dão as relações entre a criança e sua família são formas cultivadas pelas pessoas que fizeram ou fazem parte da família e se criaram através da história da própria família, a criança se apropria dessas formas e aprendê-las é uma condição necessária ao desenvolvimento, segundo Vygotsky,

Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1998, p.22)

A aprendizagem dos conhecimentos se dá através da mediação, ou seja, uma pessoa que já detém domínio sobre um determinado conhecimento ajudará outra que necessita aprendê-lo. A forma como se dá a mediação resultará em um tipo de desenvolvimento.

Desde o primeiro instante de vida a conduta da criança começa a se estruturar em vista de uma situação social de desenvolvimento que circunstancia o processo através do qual ela vai se apropriar dos artefatos materiais e simbólicos presentes no seu grupo cultural. (ALVES *et al.*, 2010, p.248).

A partir da interação com o meio, o desenvolvimento ocorre não só biologicamente, pois o seu corpo se desenvolve e ocorrem mudanças internas e externas que são garantidas pelo processo natural de desenvolvimento do ser humano, mas também ocorre o desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social que se dá devido à interação da criança com seu contexto social. Nesta perspectiva, o organismo biológico e o meio físico e social participam diretamente do desenvolvimento humano. (OLIVEIRA *et al.* 2005, p.229). Grande parte desse desenvolvimento só ocorre porque é ensinado à criança, ou seja, mediado. Segundo Vygotsky,

Todas as funções (...) aparecem duas vezes: primeiro, em nível social, e mais tarde em nível individual, primeiro entre pessoas (interpsicológico), e depois no interior da própria criança (intrapicológico). Pode-se aplicar isso igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e a formação de conceitos. Todas as funções psicológicas se originam como relações entre seres humanos. (VYGOTSKY, 1998, p.75).

O ser humano se apropria dos conhecimentos que a sociedade foi produzindo com o passar dos anos e ela necessita aprendê-los para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento. A criança aprenderá a respeitar regras, a controlar sua vontade, a respeitar, a se relacionar com as pessoas, a cuidar de seu corpo, de sua saúde, de suas emoções, princípios além, dos conhecimentos escolarizados ou científicos. A partir daí podemos compreender que

não se trata apenas de ensinar à criança conhecimentos escolarizados, mas também conhecimentos simples, cotidianos, aquele que a família traz junto com sua história, da sociedade em que convivem e que lhes ajudam na construção de sua própria identidade, e a se relacionarem de maneira positiva umas com as outras e consigo mesmas. O desenvolvimento integral é o que possibilita a criança se desenvolver de maneira global, e nesse processo é importante o conhecimento escolarizado e o cotidiano, pois do que adianta a criança aprender os conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade se não conseguir conviver em sociedade por não ter aprendido essas outras formas de conhecimentos?

Estes meios vão colaborar para seu crescimento e amadurecimento até o ponto em que a dependência em relação ao exterior seja eliminada ou reduzida ao mínimo possível. Nesse momento, se poderá dizer que a criança percorreu os estágios da formação como ser social e alcançou sua maturidade e autonomia. (RODRIGUES, 2001, p. 242).

O desenvolvimento integral é aquele que possibilita que o indivíduo cresça ou amadureça em outras competências que não só o intelectual, essas competências não são inatas, tem que desenvolvê-las. Assim a educação é um ato intencional aprendido não somente na Instituição de Educação Infantil, mas em seu contexto social.

Durante as interações sociais estabelecidas, os significados compartilhados pelo grupo (cultura coletiva) vão sendo internalizados pelos indivíduos que, em seus respectivos papéis, são construtores ativos da cultura coletiva. Isto aplica-se às relações entre adultos e crianças que ocorrem no contexto familiar e escolar, mas também entre os pares. Nesses ambientes mensagens culturais são ativamente comunicadas e processadas por esses atores. Através da interação com membros do grupo e da participação em prática sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente, isto é, de maneira singular, formas de comportamento consolidadas e se torna, aos poucos, participante de uma cultura. (SILVA *et al.*, 2014, p. 270).

A educação escolarizada dessa maneira não garante sozinha e não pode ser responsabilizada integralmente por esse desenvolvimento, pois a escola não é o único ponto de referência de aprendizagem para a criança, seu contexto social, familiar, lhe dará oportunidades de aprendizado diretamente e indiretamente.

Através das aprendizagens se dá o desenvolvimento e essas aprendizagens ocorrem através da educação, a educação não ocorre somente na escola, mas em outros contextos sociais, e tem como um de seus aspectos ensinar a criança.

Nesse sentido, a Educação, entendida como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida – e essa é sua dimensão mais visível e prática –, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. A Educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, de comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. (RODRIGUES, 2001 p. 243).

Portanto, a educação escolar é fundamental, mas não é a única forma que temos ou devemos nos preocupar, pois todas as orientações e modos de viver que são transmitidos às crianças contribuirão de alguma forma para seu desenvolvimento, assim como o meio social da criança e suas formas de relacionamentos.

O primeiro contato da educação com a criança se encontra em seu lar, os responsáveis por ela atendem as suas necessidades, físicas e emocionais, até a maneira de tocá-la e de se relacionar com a criança, desde bebê, já estão dizendo algo sobre formas de se relacionar a essa criança, pois a criança sente o mundo e o percebe através de sua percepção sensorial no início de sua vida, e a forma com se dão as relações podem lhe dar segurança ou lhe trazer insegurança. A maneira de lidar com a criança passa para ela numerosas informações. “Os movimentos ternos e delicados expressam atenção e interesse, enquanto os gestos bruscos são sinais de desatenção, de indiferença ou de impaciência.” (TARDOS, 1991, p. 17). Esse contato inicial lhe dá uma primeira impressão de mundo, logo seu ambiente familiar deverá lhe proporcionar momentos agradáveis e significativos que contribuirão para o desenvolvimento saudável dessa criança.

Quando a criança se insere no ambiente escolar ela estabelecerá relações com pessoas diferentes daquelas de seu convívio familiar, pessoas que também as ensinarão. Na escola o professor(a) é aquele que tem como finalidade, no exercício de sua função, ensinar o conhecimento que foi produzido historicamente pela sociedade, dessa forma estará acionando mecanismos que irão desenvolver a parte intelectual da criança, mas, além disso, o(a) professor(a) e toda comunidade escolar

também comunicarão a essa criança seus modos de ver o mundo, de se relacionar com esse mundo e com as pessoas, por isso o ambiente escolar também colaborará com outro tipo de educação que não somente a intelectual.

As relações que a criança estabelece ao seu entorno orientarão o seu lugar na vida, o seu papel social e, como consequência, todo o conteúdo da sua vida futura. A escola, os professores, os demais companheiros de sala-de-aula contribuirão para os rumos tomados pelo aluno na sua vida particular e na prática social. (FACCI, 2010, p.323).

A postura que os profissionais da Instituição de Educação Infantil têm em relação à criança lhe comunicará mais do que é dito em palavras, suas ações e a forma de tratar a criança falarão mais alto e serão muito mais nítidas do que um discurso feito por um adulto tentando ensinar algo. Como as crianças passam pelo menos meio período do seu dia na Instituição de Educação Infantil, esse contexto se torna tão importante como seu contexto familiar e tem forte influência para o desenvolvimento da criança.

Por fim, entendemos que desenvolvimento integral é trabalhar na formação humana pensando em sua totalidade, na escola, na família e em seu contexto social, segundo Rodrigues,

[...] educar compreende acionar os meios intelectuais de cada educando para que ele seja capaz de assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação. Esta é uma das condições para que ele se construa como sujeito livre e independente daqueles que o estão gerando como ser humano. A Educação possibilita a cada indivíduo que adquira a capacidade de auto-conduzir o seu próprio processo formativo. (RODRIGUES, 2001, p.241).

Assim que a criança possa desenvolver habilidades de ser conhecedora e possua algum domínio sobre os conhecimentos socialmente produzidos, que seja capaz de continuar buscando formas de enriquecer sua própria formação e transformar sua realidade, que tenha autonomia, pensamento crítico e capacidade de lidar com as próprias emoções de maneira saudável. Não queremos colocar um fardo na Instituição de Educação Infantil e responsabilizá-la por qualquer fracasso que essa criança venha ter em algum desses aspectos citados anteriormente no texto, pois, como já dissemos, a família é essencial nesse processo e quando essa

instância falha com a criança, todos os demais não conseguem avançar. Mas essas duas instâncias tem suas responsabilidades e não podem negligenciá-las.

1.1 RESPONSABILIDADES DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PERANTE O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 130).

Como já mencionamos anteriormente, a Instituição de Educação Infantil torna-se parte do contexto social da criança, fazendo parte de sua realidade e inevitavelmente também contribui para o seu desenvolvimento integral. Será que a Instituição de Educação Infantil tem que assumir como sua responsabilidade possibilitar que a criança se desenvolva além do plano intelectual? Uma questão é a escola ter isso como sua responsabilidade, outra é assumir que isto é impossível e mesmo sem essa intencionalidade eles atuam sobre outras dimensões.

A escola é um espaço privilegiado para se trabalhar com as crianças os conhecimentos produzidos pela humanidade e desenvolver as habilidades intelectuais, pois a escola foi pensada para essa finalidade primordial e deve proporcionar um espaço adequado e pensado para essa finalidade, além de ter profissionais capacitados para isso. Em nossa pesquisa observamos como as crianças se relacionam entre si e com a professora. Os nomes que usamos no estudo são fictícios. A partir de nossas observações, percebemos que o Fernando é uma criança tranquila e gosta de conversar com as crianças que estão ao seu redor, durante a observação a professora entregou blocos de montar e ele brincou sozinho, montando carros e robôs, mas sempre fazia algum comentário à outra criança. Aline é uma criança vaidosa, sempre vai à escola de batom e sombra, a professora teve que trocar ela de lugar no dia da observação, pois não parava de conversar, só parava na hora, mas logo em seguida voltava a conversar e a abraçar a outra criança. Otávio é uma criança mais quieta, durante a observação, ele permaneceu

por um longo tempo brincando sozinho, sem interagir com as crianças ao seu redor, somente quando uma criança se interessou pela brincadeira dele é que eles começaram a brincar juntos (DIÁRIO DE CAMPO, 27/10/2015). Olavo é uma criança que gosta de participar, respondia a todas as perguntas da professora. Ele levanta o “dedinho” indicador e fala: “- eu sei, eu sei”; Edson é muito falante, a professora, várias vezes, pediu para ele parar de falar enquanto ela explicava a proposta da atividade. Ele sabia fazer tudo sozinho e não cansava de falar que terminou primeiro, antes das outras crianças (DIÁRIO DE CAMPO, 29/10/2015). Sobre a finalidade da Instituição de Educação Infantil, durante as entrevistas, uma das mães disse que a escola é um lugar em que ocorre o desenvolvimento intelectual da criança. Em sua declaração ela disse: *“ele gosta bastante de vim pra escola e de contar pra gente como foi, e isso é bem importante tanto para a fala, quanto para o intelectual dele” (mãe do Olavo).*

A escola é pensada como uma instituição que irá socializar esses conhecimentos, de forma sistematizada.

Daí que escola constitui lugar privilegiado de desenvolvimento humano na medida em que tem plena legitimidade na organização de processos voltados ao fomento de funções psicológicas superiores ou tipicamente humanas como a abstração, a classificação, a análise, a síntese, a projeção, sistematização, generalização, atenção voluntária, memória mediada entre outras tantas formas complexas de pensamento cuja gênese é sempre social. (ALVES *et al.*, 2010, p. 255).

Para que ocorra o desenvolvimento, a criança precisa se apropriar desses conhecimentos. Dessa maneira a Instituição de Educação Infantil faz parte do desenvolvimento de cada criança que adentra em seus portões e terá suas contribuições na sua trajetória de vida. Uma das mães entrevistadas disse: *“eu achei que ela (criança) se desenvolveu bastante depois que entrou na escola” (mãe da Aline)*, outra mãe disse: *“é bem importante, tanto para fala, quanto para o intelectual dele” (mãe do Olavo)*; e outra: *“ele desenvolve muito mais estando na creche” (mãe do Edson)*; *“... a integração com outras pessoas é muito importante e também ficam mais inteligentes mesmo.” (mãe do Otávio)*. Essas falas revelam que as mães percebem o salto que a criança dá, em relação ao desenvolvimento, quando começa a frequentar uma escola. Somente uma delas disse que a importância está em seguir uma rotina. Na escola ela aprenderá conhecimentos socialmente construídos que serão expostos e a desafiarão a caminhar além do já aprendido, sempre de

forma pensada para que a criança se aproprie desse conhecimento, possibilitando, assim, desenvolvimento de funções psicológicas complexas ou superiores.

Assim, os processos elementares, de origem biológica, redimensionam-se na realidade de interação, favorecendo o desenvolvimento dos superiores ou dos psicológicos mais complexos, de origem sócio-cultural, o que reforça a concepção de Vygotsky de que ele se dá a partir das constantes interações com o meio social em que se vive, em especial, pela mediação do outro; é na ocorrência das mediações as crianças se aproximam do que a história humana construiu, passando, então, a internalizar estas construções, o que permitirá ao indivíduo realizar, sozinho, atividades que antes precisavam ser mediadas. (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p.229).

O professor será a pessoa que irá ensinar sobre esses conceitos, pois terá mais contato diretamente com a criança. Dessa forma podemos refletir que a Instituição de Educação Infantil terá que ser pensada sobre vários aspectos diferentes para que possa cumprir sua missão de socializar os conhecimentos, esses aspectos podem ser entendidos como físicos (espaço, estrutura), materiais e profissionais capacitados.

Mas será que a Instituição de Educação Infantil, sendo também um espaço com riquezas em interações sociais, terá como sua única preocupação e fonte de reflexão apenas de como, quando e quais conhecimentos científicos serão trabalhados em cada etapa de aprendizagem da criança? “Ao se adotar, então, uma postura interacionista, o estudo dos fatores que permeiam o contexto escolar deve ser realizado pela compreensão das relações dialéticas que se estabelecem em seu interior.” (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p. 230).

Quando a criança começa a frequentar uma instituição escolar ela se insere em um ambiente totalmente diverso do familiar, porém não menos importante que este. Todas as aprendizagens que teve em seu ambiente familiar serão levadas pela criança para a Instituição de Educação Infantil, porém como se encontra no início de sua vida, terá muitas coisas ainda para aprender, pois está em processo de desenvolvimento. Como dito anteriormente, não se pode esperar que a criança, quando se encontra no ambiente escolar, faça uso somente de suas habilidades intelectuais para resolver as tarefas que lhe são propostas, esquecendo de todas as outras áreas que fazem parte do seu ser. A criança passa pelo menos meio período do seu dia na Instituição de Educação Infantil e aparecerão diversos tipos de situações que a escola terá que auxiliar a criança.

Será que as dificuldades encontradas durante o período escolar, que não envolve as aprendizagens de ordem intelectual terão que ser observadas e trabalhadas pela Instituição de Educação Infantil? Ora, se não podemos desmembrar a criança em emocional e racional e se a criança está em desenvolvimento, para nós se torna óbvio que a Instituição de Educação Infantil terá que ser pensada também como uma instituição que poderá oportunizar o desenvolvimento integral das crianças que fazem parte dela. A escola terá uma especificidade diversa da família, porém não menos importante, os profissionais que nela atuam precisam ter consciência dessa grande responsabilidade e influência que exercem sobre o desenvolvimento das crianças, trazendo a memória que cada ação ou palavra pensada e impensada terá um forte impacto para elas. Portanto sabemos que a Instituição de Educação Infantil contribui, mas para que contribua de forma positiva para o desenvolvimento da criança, os profissionais que a compõem, desde o funcionário que cuida da limpeza ao diretor, terão que saber que estão agindo em solo fértil e estão protagonizando um processo de desenvolvimento.

Focalizando agora o contexto escolar, diz-se que para favorecer este desenvolvimento, as interações que se estabelecem em seu interior devem ser positivas, ou seja, percebidas e vividas por seus atores sociais como algo prazeroso, enriquecedor e que satisfaz suas necessidades. (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p. 237).

Quando a criança inicia sua trajetória escolar ela se insere dentro da Instituição de Educação Infantil com alguma bagagem de experiências e aprendizagens que foram adquiridas anteriormente à essa entrada. Essas aprendizagens e experiências surtem algum tipo de efeito, pode ser negativo ou positivo, na vida da criança, assim também como dificuldades que a criança apresenta que não advém dessas experiências, mas que aparecem durante o processo de desenvolvimento. Toda essa bagagem que a criança traz faz parte de sua história de vida e continuará quando estiver frequentando uma escola, assim torna-se necessário a Instituição de Educação Infantil e a família estar em constante diálogo e ter uma relação de cooperação mútua, pois todas as dificuldades precisam e devem ser partilhadas a fim de que se possa proporcionar à criança todos os arranjos possíveis para que continue progredindo em seu desenvolvimento.

Em nossa pesquisa, as cinco mães entrevistadas disseram ser necessário haver diálogo entre Instituição de Educação Infantil e família, no sentido da família ajudar a escola e vice-versa. Na pergunta sobre a importância da relação entre a família e a escola; as mães disseram: *“acho que aqui acontece bastante, acho importante que tanto pelo lado da diretora quanto pelos pais, tenha essa conversa”* (mãe do Olavo); *“Para mim é um conjunto, os dois têm que andar junto, é um entrosamento, porque se acontece alguma coisa na escola, a escola tem que comunicar os pais e a mesma coisa a gente, se alguma coisa acontece fora do normal tem que comunicar e ver o que está acontecendo, né”*(mãe do Edson); *“Eu acho muito importante os pais participarem, porque a gente sabe que os professores precisam de um apoio”*(mãe do Fernando); *“eu acho que melhora, sempre que conversei com a professora e ela falou com a minha filha, ela melhorou o comportamento em casa”*(mãe da Aline); *“Muito, tanto que eu fiquei com a consciência muito pesada porque não vim na última reunião.”*(mãe do Otávio). As mães, diante de suas respostas percebem ser necessário que entre a Instituição de Educação Infantil e a família precisa haver o diálogo e que isso ajuda tanto a família como a escola a lidarem com as diversas situações que podem ocorrer com a criança, não só no sentido negativo, como a criança estar se comportando “mal”, mas também nos aspectos positivos, como os avanços conseguidos pela criança, entre tantos outros. Considerando também que a escola tem um papel fundamental na formação dos indivíduos, e “auxilia, orienta a família para que possam suprir de maneira mais eficaz as necessidades das crianças.” (CAMPOREZI; KUHN, 2014, p. 835).

Segundo Camporezi e Kuhn (2014), a escola, através de suas observações, feitas na maioria das vezes pelo professor porque mantêm contato direto e constante com a criança, sinaliza para a família o progresso e as dificuldades encontradas ao longo do caminho e orienta o familiar naquilo que seria importante trabalhar com a criança dentro da escola e fora da escola. Por isso, além da escola fazer a sua parte para com a criança o papel da família não é substituído em suas responsabilidades e importância perante o desenvolvimento, tendo questões que terão que ser trabalhadas apenas pela família e outras em cooperação com a escola. Pode-se depreender então que a Instituição de Educação Infantil tem um importante papel para o desenvolvimento integral das crianças.

A criança, em seu desenvolvimento, através da educação escolar, aprenderá cada vez mais, formas complexas de pensamento e isso irá tornando-a capaz de dar passos cada vez maiores em relação ao seu desenvolvimento. Assim podemos concluir que a apropriação de conhecimentos científicos se torna essencial para o desenvolvimento da criança e a escola como sendo um lugar privilegiado para esse desenvolvimento. Segundo Facci,

É por meio da apropriação dos conhecimentos científicos que o processo de humanização dos indivíduos pode ocorrer de uma forma mais plena, porque dá origem a formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas ao criar novos níveis de desenvolvimento humano e possibilita uma compreensão mais articulada da realidade. A partir da apropriação, novas objetivações são realizadas. (FACCI, 2010, p.325).

Mas, tomando as concepções de Vygotsky, não podemos pensar que a escola ensinará somente esses conhecimentos socialmente produzidos, pois ela é formada por pessoas que lhes ensinarão sobre respeito, a esperar, a cumprir com responsabilidades, a cuidar do material, a esperar, a dividir e outras coisas mais que se pode ensinar com nossas atitudes e princípios, a fala de duas mães entrevistadas mostra que isso realmente ocorre, como podemos ver: *“...eu acho que é importante eles terem esse convívio com outras crianças, interagir, aprender a dividir, entender que cada um tem seu espaço, que cada um tem suas coisas, pedir emprestado, dizer por favor, muito obrigado”(mãe do Edson); É outra coisa, a interação é muito importante, porque eu conheço mães que não colocaram os filhos na creche e nossa, é totalmente diferente”(mãe do Otávio)*. Essa mãe percebeu que a criança está aprendendo outras formas de se relacionar. Por isso, a postura dos profissionais da Instituição de Educação Infantil não é neutra, mas influencia a todos que estão convivendo nesse mesmo contexto, por isso podemos dizer que o ambiente, as pessoas que trabalham na Instituição de Educação Infantil e convivem com as crianças vão influenciá-la enormemente. Os adultos, por exemplo, podem optar pelos lugares que frequentam, se o ambiente que frequentam é ruim e não tendo como optar por não frequentá-lo, este não exerce uma influência tão grande e com consequências ruins em seu futuro desenvolvimento, pois um adulto tem uma bagagem de experiências muito maior que as crianças e já desenvolveu suas

principais características na infância. Claro que o contexto social vai influenciar uma pessoa adulta em seu comportamento ou em sua maneira de pensar, pois nós temos essa capacidade de sempre podermos refletir e mudar concepções, comportamentos, estilo de vida.

Tudo aquilo pelo que a criança passou e quais foram às possibilidades e meios dadas a ela para seu desenvolvimento terão impacto em sua vida adulta e também no tempo presente. Assim a Instituição de Educação Infantil é também um contexto social que terá que se preocupar não somente com a área intelectual da criança, mas a emocional, na maneira de lidar com as emoções da criança quando ela estiver dentro da Instituição de Educação Infantil; física, em ajudá-la a tomar o corpo como importante e ajudá-la a cuidar dele por meio da higiene, do cuidado, da saúde e das atividades físicas, e também em transmitir princípios para que possa se relacionar dentro da sociedade, se relacionar com as pessoas a sua volta de forma saudável e respeitar a maneira de ser e de pensar dos outros. Em nossa pesquisa, quando questionamos as mães sobre qual seria a principal função da Instituição de Educação Infantil, elas disseram: *“ela aprende bastante na escola.”* (mãe da Aline); *“... acho que é mais a convivência com outras crianças”* (mãe do Olavo); *“a escola é importante né, porque ensina aquilo que às vezes os pais não sabem.”* (mãe do Edson); *“eu acho que seria a parte social com as crianças”* (mãe do Fernando); *“... sem a escola a criança fica totalmente desintegrada, tem uma diferença muito grande da criança que vai pra escola e a que não vai, nesse tempo de creche, tem diferença no falar, no agir deles, é possível se entender bem melhor... Tem mãe que tem dó de colocar, porque vai ficar longe, mas olhe... vale a pena, eu sei pelo meu mais velho, que todo o trabalho que ele pega ele sempre está entre os melhores, ano retrasado ele ganhou uma moto por ser melhor funcionário e eu sei que com o Otávio não vai ser diferente. E se não fosse a escola ele seria mais um só.”* (mãe do Otávio). As mães têm um olhar para a Instituição de Educação Infantil voltado ao aprender e ao saber conviver com outras crianças. Nenhuma das mães tem uma visão global da função da Instituição de Educação Infantil e de sua real importância para o desenvolvimento de suas crianças, muito menos percebem que, por se tratar de crianças entre quatro a cinco anos, a educação precisa ser considerada em seu todo e tem extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois é base de todo o desenvolvimento futuro.

Dentro da Instituição de Educação Infantil a criança terá contato com outras crianças e terá que aprender a se relacionar com elas, ela terá que abrir mão de suas vontades, às vezes pelo outro, a ter responsabilidades quanto às suas tarefas de casa e seu estudo, terá contato com crianças que possuem alguma deficiência e com inúmeras outras situações em que a Instituição de Educação Infantil terá uma atitude em relação a cada uma delas e a maneira como a Instituição de Educação Infantil irá relacionar-se com o assunto demonstrará à criança as suas maneiras de ver o mundo e se relacionar com ele.

O ambiente escolar e os processos interacionais que nele ocorrem constituem os contextos de desenvolvimento. Portanto, no modelo de desenvolvimento delineado pela abordagem sociocultural construtivista, encontramos embasamento para compreender os processos educativos que ocorrem na escola, bem como analisar o trabalho pedagógico. Compreender o papel ativo do indivíduo e a influência das relações sociais, valores e conhecimentos culturais sobre o desenvolvimento pode favorecer a construção de uma atuação profissional que seja transformadora da realidade educacional e das relações sociais na escola. (SILVA; MACIEL, 2014, p. 271).

A escola não é a única ou principal responsável pelo desenvolvimento integral da criança, mas não pode ter uma postura isenta em relação aos aspectos mencionados, pois as pessoas que fazem parte da escola estarão exercendo influências e contribuição nesse processo na vida da criança.

A escola tem outra função. Dialoga com os espaços sociais de origem da criança, mas que não se confunde com eles. O modo de ser da escola, as formas de pensamento que ali estão presentes para serem apreendidas, afeta os sujeitos, seus modos de ser e de pensar, de agir, falar, sentir. (ALVES *et al*, 2010, p. 254).

As pessoas que estão à frente dessa escola, que se assumem como responsáveis por ela tem esse papel ativo em passar aos profissionais que nela atuam, na limpeza, na secretaria, na sala de aula, as suas concepções de educação e de como terão influência no desenvolvimento da criança. Nessas interações, entre crianças e Instituição de Educação Infantil, a criança reterá algo para seu aprendizado, e essas interações podem ser carregadas de possibilidades de ensinamentos, quando esse profissional tem a consciência de sua importância como educadores e referências fundamentais para crianças.

A escola, como lugar com função social definida, de ensinar e de aprender, precisa observar essa tarefa na organização pedagógica deste espaço para a educação da infância. Se é lugar de ensinar e de aprender, não é lugar de agir impensadamente ou com base nas manifestações espontâneas dos sujeitos. (ALVES *et al.* 2010, p. 253).

Nossa pesquisa em relação à importância da Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral mostrou que as mães percebem o CMEI como um lugar em que a criança se desenvolve, um lugar de interação e um espaço que ajuda as crianças e respeitarem normas e regras. Para as crianças, suas falas revelam, que a Instituição de Educação Infantil: *“Serve pra estudar” (Aline, 4 anos e 9 meses); “para estudar”(Olavo, 4 anos e 10 meses); “para estudar e prestar atenção”(Édson, 5 anos e 9 meses); “serve para trabalhar e eu faço atividade”(Fernando, 4 anos e 11 meses); “Dá pra fazer atividade, pra aprender”(Otávio, 5 anos e 5 meses).* Esses dados nos revelam que as crianças têm uma visão de que a Instituição de Educação Infantil privilegia apenas estudar e não é vista como um espaço de afeto, de acolhimento, de cuidado, de brincadeira e de amizades. Talvez isso ocorra pela imagem que a Instituição de Educação Infantil transmite para a criança e é reforçada dentro dela por seus profissionais, privilegiando a parte intelectual e deixando as outras de lado, como se fossem de menor importância.

Podemos concluir que a Instituição de Educação Infantil tem a sua responsabilidade sobre o desenvolvimento integral da criança, mas para que se possa proporcionar o pleno desenvolvimento se faz necessário que os profissionais que nela atuam tenham consciência do seu importante papel e que em parceria com a família trabalhem juntas para proporcionar possibilidades para que a criança se desenvolva plenamente.

1.2 PAPEL DO EDUCADOR

O educador tem o seu papel em relação ao desenvolvimento integral da criança, pois dentro da Instituição de Educação Infantil e mais precisamente em sala de aula se desenrolam situações e relações entre as pessoas que fazem parte

desse grupo e assim torna-se um contexto rico, onde podem ser exploradas diversas situações de aprendizagem, não só de conhecimentos científicos, mas de outras formas de conhecimento, possibilitando também o desenvolvimento integral da criança. Em nossa pesquisa, quando questionamos a professora sobre a importância da Instituição de Educação Infantil no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social, ela nos respondeu: *“a escola, ela tem grande importância porque ela vai passar a educação formal”*. E quando perguntamos qual é a principal função da Instituição de Educação Infantil, ela disse: *“a escola tem que trazer a família para si, para que essa educação formal seja realizada, então a escola ela vai passar a educação formal”*. A professora nos respondeu que a Instituição de Educação Infantil tem que passar a educação formal, mas como podemos notar anteriormente, não é só a educação formal que a Instituição de Educação Infantil deve trabalhar, a função da Instituição de Educação Infantil é muito maior que isso, e talvez a professora tenha essa visão porque o que realmente tem sido afirmado é que a Instituição de Educação Infantil é responsável somente por esse tipo de educação.

Segundo Vygotsky (1998), o(a) professor(a) tem um papel essencial para o desenvolvimento da criança, em sua teoria para que ocorra o desenvolvimento primeiro tem que se dar a aprendizagem e, para que ocorra a aprendizagem, são necessários mediadores, assim surge em sua teoria o mediador que irá atuar entre o conhecimento que a criança ainda não sabe, mas que se deseja que ela aprenda. Segundo Oliveira e Alves (2005, p. 230), “Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: o nível do real, que se refere às conquistas já efetivadas e o potencial, relacionado ao que a criança é capaz de fazer, porém com ajuda de outra pessoa.” A distância em aquilo que a criança pode fazer sem ajuda e aquilo que ela pode realizar, mas com ajuda de um adulto, Vygotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal.

Dentro de sala de aula o professor (a) será esse mediador entre o conhecimento e as crianças. Assim, para Vygotsky (1998), a aprendizagem não ocorre isolada e muito menos solitária, a aprendizagem ocorre através das relações que as pessoas estabelecem entre si e se desenvolve a partir do contexto em que está inserida. Podemos notar então a importância do professor, das relações que são estabelecidas e também do contexto social.

No convívio social, a experiência interpessoal possibilita o processo de elaboração e reelaboração de sentidos que organizam e integram a atividade psíquica dos participantes da relação. O movimento relacional cria múltiplas possibilidades de significação, construídas no momento próprio da relação, com caráter intersubjetivo. (TUNES, TACCA, JUNIOR, 2005, p. 690).

Se o desenvolvimento ocorre dessa forma, o professor(a) tem sua contribuição para o desenvolvimento da criança, mas não somente o intelectual, pois se a sala de aula é um contexto rico em relações sociais o professor(a) terá que mediar outras situações que não somente a do plano intelectual, pois haverá inúmeras situações que as crianças precisarão de ajuda para resolver seus conflitos, por estarem em desenvolvimento elas precisam de um referencial. Nossa pesquisa mostrou que as crianças percebem a professora como: *“Pra dizer as coisas que precisa fazer.”*(Olavo, 4 anos e 10 meses); *“eu gosto dela”*(Aline, 4 anos e 9 meses); *“pra falar coisa pra mim fazer”*(Edson, 5 anos e 7 meses); *“pra ensinar”*(Fernando, 4 anos e 11 meses); *“Eu não sei”*(Otávio 5 anos e 5 meses); A professora é vista como alguém que dita às coisas que precisam ser feitas. Mas a ação do professor, em sua essência, não é somente isto, mas envolve outros aspectos. Acreditamos que a imagem que a professora passa para as crianças contribuiu para essa visão embaçada em relação a ela própria.

Por isso a ação do professor terá que ser sempre intencional e não uma ação impensada, assim se descobre na prática que sua função não é somente ensinar disciplinas, mas mediar coisas da vida. Assim o(a) professor(a) tem como uma de suas atribuições exercer suas atividades com zelo, de forma ética e estar preparado para mediar situações em que será necessário outras formas de conhecimento, nisto inclui ter que lidar com as mais variadas manifestações de sentimentos e emoções, a forma como o professor(a) irá mediar essas situações contribuirão para que a criança crie diferentes significações em relação aos seus sentimentos, a forma de lidar com eles e como ela é vista como sujeito nas relações. Se entendemos que não pode haver separação entre as dimensões racional e emocional, não podemos, nós como professores, desprezar os sentimentos de nossos(as) alunos(as). A prática de ser professor requer respeito pelos alunos, por seus sentimentos e emoções, passar o conhecimento de forma sistematizada, proporcionar um ambiente tranquilo e agradável e ajudá-los em suas dificuldades,

tendo consciência de que estão em desenvolvimento e não tem uma bagagem de experiências como os adultos e por isso na maioria das situações precisam de nosso auxílio e paciência. Ser professor envolve muito mais que ter responsabilidades perante o conhecimento, tem que gostar dos alunos(as), principalmente daqueles que apresentam mais dificuldades em alguma área.

A Educação, enquanto direito de todos os seres humanos, é indissociável de uma ética que a ilumina e norteia, e que legitima o educando como sujeito e não objecto da educação. Só esta convicção, e sua operacionalização, podem combater a tendência milenar de encarar a educação como a arte de reproduzir as gerações mais velhas nas gerações mais novas, de fazer o educando à semelhança do educador. (GRANJA, COSTA, REBELO, 2011, p. 147).

O(a) professor(a) precisa ter consciência de que seu trabalho não ficará restrito somente a passar conhecimento para seus alunos e que tem uma responsabilidade perante o desenvolvimento de todas as esferas do desenvolvimento da criança, já que não podemos separá-lo em partes. O(a) professor(a) terá que ter afeto por seus alunos, ensinar-lhes a resolver conflitos, muitas vezes o certo a fazer, motivar seus alunos entre outras coisas que irão aparecer no cotidiano da sala de aula.

Para que o(a) professor(a) saiba do seu importante trabalho se faz necessário que tenha uma boa formação acadêmica, pois a prática cotidiana deve ser iluminada pelos saberes científicos que durante a formação profissional do(a) professor(a) lhe serviram de conhecimentos e que agora orientarão a prática. Por isso a formação do(a) professor(a) tem que capacitá-lo a entender todas as dimensões que envolvem o trabalho pedagógico e como trabalhar com elas em sala de aula. O(a) professor(a) deve compreender, como premissa para desenvolver seu trabalho, como se dá o desenvolvimento humano para perceber as diferentes fases do desenvolvimento de cada criança. A formação que o(a) professor(a) tem contribuirá para que ele(a) entenda que dentro da sua dimensão de trabalho abrange outras questões, principalmente quando se trabalha com crianças pequenas. Os acontecimentos que se darão em sala de aula causarão marcas na vida dos(a) alunos(as), essas poderão ser positivas ou negativas. As crianças quando se relacionam entre si não tem essa consciência ainda, mas o professor(a)

quando dirige sua ação precisa ter. Por isso, anteriormente, dissemos que a ação do(a) professor(a) tem que ser sempre intencional.

O(a) professor(a) tem que orientar suas ações, sempre através de muita reflexão e autocrítica, buscando sempre uma forma de contribuir para o ambiente em sala de aula se tornar propício para as aprendizagens e para o desenvolvimento. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2011, p. 24).

Ser professor(a) envolve uma enorme responsabilidade e uma bagagem de conhecimento considerável, por isso quando se decide ser professor(a) é necessário refletir se haverá disposição e paciência para ensinar e entender cada criança em sua particularidade e ajudá-la a aprender coisas simples, porém essenciais, e coisas complexas e primordiais. Ser professor(a) é sempre estar disposto a estudar, buscando bases para melhorar sua prática docente e uma das coisas mais importante é compreender que as crianças estão em processo de desenvolvimento e que sua contribuição lhe será visível por uma vida inteira.

2 A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Segundo Stoltz (2012), a família pode ser entendida como uma estrutura em que seus membros estabelecem e mantêm relações de interdependência entre si e convivem em um mesmo lar. A criança tem dentro de sua estrutura familiar as primeiras formas de se relacionar e o seu primeiro contexto cultural e social, de acordo com Silva (2011, p. 38) “[...] a família para a criança é um contexto de desenvolvimento, socialização e um lócus educacional.”

A família é a instituição mais antiga que existe e é também a mais sólida, é o primeiro contato que o indivíduo tem com o “outro”, é a primeira instituição a que ele pertence após o nascimento, é nela que a criança mantém os contatos mais íntimos, já que é o primeiro grupo social que ela pertence. (CAMPOREZI; KUHN. 2014, p. 836).

“Através do relacionamento que a criança estabelece com os membros da família sua personalidade e identidade tomam forma e isso é construído de acordo com a vivências dessa criança em sua infância.” (CAMPOREZI e KUHN. 2014, p. 836). Assim o tipo de relacionamento vivido dentro da família pela criança tem forte influência em seu desenvolvimento. A professora entrevistada em nossa pesquisa, quando perguntada como percebe a importância da família no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo afetivo e social, ela nos respondeu:

Para mim, quando a família está junto da criança, o aspecto cognitivo dela é muito mais desenvolvido, porque a família desenvolve a criança. Dá pra perceber que a criança que tem o acompanhamento da família, ela tem um desenvolvimento melhor do que as outras que não tem a família junto [...] Cadê a família no desenvolvimento afetivo? Sabe, tem criança que não sabe abraçar, não sabe beijar, tem criança que repele as outras, e ela precisa desse afeto, para que ela possa entender um não, ela precisa da família junto com ela, ensinando e dando educação, para que ela possa se socializar. (Professora Pré I, 2015).

A professora enxerga a família como a base para o desenvolvimento, que auxilia a criança, e serve para lhe dar apoio e afeto. A professora compreende que o envolvimento da família é de suma importância para o desenvolvimento da criança.

As famílias têm o dever de cuidar dessa criança, lhe proporcionando afeto, carinho, saúde, alimentação, educação, dignidade, respeito e proteção. Todos esses direitos são assegurados por lei, pois se entende que a criança não tem maturidade para garantir que seus direitos sejam cumpridos, pois é um ser humano em fase de desenvolvimento, por isso esses direitos devem ser garantidos também pela família. Nossa pesquisa revelou que as mães compreendem como a principal função da família o educar, proporcionar que a criança se desenvolva fisicamente, intelectual e emocionalmente, dar atenção e afeto. De acordo com suas falas: “... eu tento educar” (mãe da Aline); “o desenvolvimento dele, tanto físico, quanto o mental e principalmente o emocional” (mãe do Olavo); “a família é a estrutura, a base né, têm tantas famílias por aí que as crianças não têm atenção, nem pai, nem mãe presentes” (mãe do Édson); “eu acho assim, a principal com o Fernando é o afetivo, que eu acho que a família tem que dar atenção para os filhos” (mãe do Fernando); “É tudo, a função principal é estar unido, na hora boa ou na hora ruim é ter união, porque se não tiver, abala a base” (mãe do Otávio). Quando perguntado às crianças o que elas acham da família, elas responderam: “serve para cuidar de mim” (Aline, 4 anos e 9 meses); “serve pra gostar, comprar coisas”(Edson, 5 anos e 7 meses); “pra ficar junto”(Olavo, 4 anos e 10 meses); “eles servem pra cuidar de mim”(Fernando, 4 anos e 11 meses); “Eu não sei”(Otávio, 5 anos e 5 meses). A professora entrevistada respondeu que a principal função da família é:

“... a educação, no caso, ensinar o respeito, ajudar o próximo e principalmente o amor, porque se uma criança é amada dentro de casa, ela não vai precisar que a professora fica abraçando e beijando ela, porque ela já tem esse amor, bem resolvido dentro de casa. Entendeu? A família ela tem o papel de educar e de amar”.

Com o intuito de confrontar as falas das mães observamos como se dava a entrada e a saída das crianças, ou seja, como se dava a relação das mães com as crianças quando elas deixavam e vinham buscar as crianças no CMEI. Foi observado que a relação entre as mães e as crianças era afetuosa e tranquila. Na entrada da Instituição de Educação Infantil, apenas uma criança vinha com a avó, as outras com as mães. Na saída da Instituição de Educação Infantil, todas as mães vinham buscar as crianças.

As famílias e as relações que se dão através dela lhe serão por referência e ensinarão suas próprias formas de ser e de agir, assim a família irá ser a primeira instância responsável por inserir a criança em um contexto cultural e social que já existia muito antes dela existir. Segundo Sambrano,

A família não é o único local onde ela acontece (socialização), mas certamente é um âmbito privilegiado e uma unidade básica no processo socializador, uma vez que tende a ser o primeiro grupo responsável por essa tarefa. (SAMBRANO, 2014 p. 142).

A família será quem inicialmente proporcionará à criança uma educação para a vida em sociedade, sendo que o que a criança aprendeu com sua família será levado para outros lugares, porque faz parte de sua constituição como pessoa. Já dissemos que a Instituição de Educação Infantil tem que zelar para o desenvolvimento global da criança, mas sem a cooperação da família todo o trabalho realizado pela Instituição de Educação Infantil vai por água abaixo. Os princípios transmitidos pela família para a criança tem um grande valor e lhe servem como referência, assim é essencial que a família cuide e ajude a criança a cuidar de seus aspectos físicos, intelectual, psicológico e social.

O ambiente familiar deve ser de tranquilidade, de respeito entre seus membros e com a criança e proporcionar os meios para que a criança se desenvolva plenamente. De acordo com Stoltz (2012) O fator principal é o tipo de relações interpessoais que se dão entre os membros da família. O desenvolvimento da criança está relacionado à qualidade das interações no contexto familiar. Assim as boas relações vividas dentro da família podem favorecer um desenvolvimento saudável e ajudar a criança a estabelecer bons relacionamentos com outras pessoas, mas também um ambiente familiar conflituoso podem prejudicar seu desenvolvimento e as formas de relacionamento com outras pessoas.

É imprescindível que os padrões de comunicação na família sirvam de base para a construção de repertórios saudáveis por parte da criança, os quais servem de referência para outros períodos de desenvolvimento e para outros contextos interpessoais, incluindo a escola. (DESSEN e POLÔNIA, 2014, p.240).

Portanto, compreendemos que a família, através da sua grande importância e influência sobre a criança, também tem o dever de garantir o desenvolvimento integral da criança, por ser seu primeiro agente socializador deve ajudar e ensinar a criança a cuidar de seu corpo, sua mente e emoções e garantir que frequente uma instituição escolar, a fim de adquirir os conhecimentos produzidos pela humanidade. Quando questionamos as mães sobre como percebem a importância da família para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, afetivo e social, elas nos disseram: *“é bem importante e ele pede a participação da gente... acho que nesse sentido a família é fundamental”* (mãe do Olavo); *“eu acho assim, que quando a criança tem mais atenção ela se desenvolve melhor... eu optei por ficar em casa com ele, para ter tempo para eles (filhos), eu sempre trabalhei desde que eram pequenos, mas a maior parte do tempo estava em casa, trabalhava um dia ou dois, pra eles ter a atenção, poderem chegar em casa conversar, pra eles terem um bom desenvolvimento e um ‘cabeçinha boa’, para seguirem por um caminho bom.”*(mãe do Édson); *“eu acho muito importante começar em casa”*(mãe do Fernando); *“Então eu vejo a importância da família nesse sentido de ficar junto sabe”*(mãe do Otávio). Uma das mães não respondeu diretamente a pergunta, ela disse que a educação da criança é difícil porque há muitas divergências entre ela e os avós sobre a forma de educar a criança

Como já discorremos sobre a importância entre a Instituição de Educação Infantil e a família para o desenvolvimento não podíamos deixar de estabelecer a importância da relação entre essas duas instâncias.

Embora os contextos – família e instituição escolar – sejam distintos, a criança é a mesma, e é preciso favorecer o seu crescimento harmônico e desenvolvimento integral. Por isso, a importância de uma relação construtiva entre pais e instituição de ensino, traçando experiências, ideias e critérios educativos. Os dois contextos compartilham muitas funções educativas como a socialização, o desenvolvimento da capacidade cognitiva, psicomotora e afetiva, o cuidado e bem-estar da criança. Portanto, ambos têm a responsabilidade de conhecer e apoiar o que é feito no outro contexto, pois isso influencia diretamente na formação da criança. (SILVA, 2011, p.28-29)

A relação entre a família e Instituição de Educação Infantil e de extrema importância para seu desenvolvimento, pois as dificuldades enfrentadas na Instituição de Educação Infantil com a criança, por algum motivo precisam ser trabalhadas não só pela escola, mas junto com sua família. Segundo Alves (2011, p.

29), “esse relacionamento é muito importante, pois ajudam a conhecer melhor a criança e estabelecer critérios de intervenção adequados”. Em nossa pesquisa, as mães acham importante a relação entre família e Instituição de Educação Infantil, elas nos responderam: *“eu acho que melhora, sempre que conversei com a professora e ela falou com a minha filha, ela melhorou o comportamento em casa”(mãe da Aline); “acho importante que tanto pelo lado da diretora quanto pelos pais, tenha essa conversa”(mãe do Olavo); “para mim é um conjunto, os dois tem que andar junto, é um entrosamento, porque se acontece alguma coisa na escola, a escola tem que comunicar os pais e a mesma coisa a gente, se alguma coisa acontece fora do normal tem que comunicar e ver o que está acontecendo né.”(mãe do Édson); “Eu acho muito importante os pais participarem, porque a gente sabe que os professores precisam de um apoio”(mãe do Fernando); “Muito, tanto que eu fiquei com a consciência muito pesada porque não vim na última reunião”(mãe do Otávio).* A professora, quando questionada sobre a mesma pergunta, nos deu a seguinte resposta:

“Não tem como a escola trabalhar sozinha, a gente precisa da família, para que a criança tenha respeito com as professoras, colegas, funcionários, a gente precisa da família. E quando a gente chama a família, a criança se sente importante valorizada, nós fizemos projetos aqui na escola, que chamamos a família para participar e isso é muito importante para a criança, teve criança que a mãe disse que já vinha, mas não veio, essa mãe mentiu para a criança, nem todos veem a importância disso. Quando a gente pede alguma coisa para os pais, mesmo que seja uma figura, a criança vem toda feliz, ‘olha a minha mãe me ajudou a achar essa figura!’ Então a participação da família é fundamental pra que tudo isso seja desenvolvido e a criança cresça.” (Professora Pré I, 2015).

Diante das respostas dadas podemos dizer que na prática a parceria entre a família e a Instituição de Educação Infantil se faz necessária e é reconhecida como uma prática que auxilia a família e a escola.

Essa parceria compete para que as barreiras enfrentadas pela criança sejam vencidas com mais facilidade e não só isso, mas também com intuito de promover práticas que favoreçam o desenvolvimento da criança. A Instituição de Educação Infantil e a família, ambas com suma importância para o desenvolvimento da criança, precisam estabelecer uma relação próxima e de cooperação tendo em vista a construção do sujeito em sua totalidade. A importância de haver uma relação de cooperação entre a família e a escola também é tratada pela LDB nº 9.394/96 em

seu artigo 12: os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola.

Essa relação entre Instituição de Educação Infantil e família precisa ser vista com facilitadora do desenvolvimento, pois ambas (escola e família) precisam dialogar sobre os processos evolutivos da criança para que juntas considerem quais aspectos foram alcançados, quais ainda não e quais precisam ser alcançados conforme a criança irá se desenvolvendo. Numa interação família-escola positiva quem mais tem a ganhar é aquilo que elas têm em comum: a criança.

2.1 MUDANÇAS NA ESTRUTURA FAMILIAR E NO PAPEL DA MULHER DENTRO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A família contemporânea é muito diferente do que era a família há alguns anos atrás. Sua forma de constituição e de relacionamento teve uma mudança intensa em um breve período de tempo. As transformações que ocorreram dentro da sociedade influenciaram as transformações na família, principalmente as mudanças em relação ao trabalho. De acordo com Oliveira (2009, p.66), “as transformações ocorridas com a industrialização, a urbanização, a abolição da escravatura e a organização da população provocaram mudanças nas estruturas familiares.” Como tomamos como base a concepção histórico-cultural de Vygotsky entendemos que as mudanças ocorridas dentro de uma realidade social geram, mudanças na família, pois são dois contextos que se comunicam e se influenciam. Segundo Silva,

Se a família é mediatizada pelo meio social, e se estamos trabalhando com a perspectiva de que o próprio meio social vem passando por um processo de intensa transformação, como relatamos sobre as mudanças no mundo do trabalho, não seria diferente que isso acontecesse com a família. (SILVA, 2010, p. 29).

Antigamente os papéis exercidos pelos integrantes da família faziam parte de um modelo bem diferente do que é hoje, a família não era formada a partir do

afeto e do interesse sentimental que uma pessoa sentia pela outra, mas por causa de outros tipos de interesses que não envolviam sentimentos. A família constituída pelo homem e pela mulher era o ideal e o papel dos integrantes pertencentes à família eram bem definidos e hierarquizados: o homem era o chefe e responsável por trazer o sustento para sua família e a mulher era submissa e responsável por cuidar da casa e dos filhos. Para a sociedade, a mulher tinha como missão de vida o casamento e ter filhos, por isso para elas não era necessário trabalhar fora e muito menos estudar, já que acreditava-se que a educação para elas poderia perverter essa missão. Mas esse modelo de família tradicional foi sendo desconstruído por causa de transformações sociais e econômicas e também pela busca das mulheres por seus direitos. Os movimentos sociais contribuíram em grande parte para as mudanças ocorridas na vida da mulher dentro da sociedade. Segundo Oliveira e Peloso (2004), foi através do movimento feminista que se iniciou o questionamento e reformulações sobre a forma como a mulher era vista pela sociedade. “Os movimentos feministas reivindicavam os direitos das mulheres, o feminismo surgiu como um desdobramento da ideologia igualitária-individualista e em decorrência das transformações dos costumes nas sociedades ocidentais” (MARTINS e DE ALCANTARA, 2012, p.103).

Estudos sobre as questões de gênero foram desmistificando as diferenças entre homem e mulher e foi percebido que as diferenças entre eles eram apenas biológicas, há diferenças mas o que os torna iguais são os direitos. Segundo Martins e De Alcantara (2012), o início da luta das mulheres por sua emancipação é recente. No Brasil ela começou a florescer em 1822 com a publicação de um artigo em um jornal que conclamava as mulheres a lutarem por seus direitos.

Enfim, os movimentos feministas, ao longo dos anos, mesmo com tantas vertentes, provocou mudanças significativas nas instituições e na coletividade, resultando na conquista, pelas mulheres, de espaços sociais importantes. Na contemporaneidade algumas tradições já foram reformuladas como a estrutura familiar. Observa-se a formação de novas configurações e uma diversidade. Houve conquistas importantes como a entrada maciça delas no mercado de trabalho e o aumento da escolaridade. (MARTINS e DE ALCANTARA, 2012, p. 107)

A mulher, através de suas lutas, começa a ter oportunidades de estudo e o mundo do trabalho se abre para ela também.

No início do século XX, ampliam-se as oportunidades educacionais para homens e mulheres, com a crescente industrialização e urbanização há uma pressão pelo consumo de bens que antes eram produzidos nos lares. As mulheres começam a realizar trabalhos assalariados. (BORGES, 2004, p. 35).

A mulher, quando se insere no mercado de trabalho, percebe que não precisa estar casada para garantir seu sustento e começa a lutar por seus direitos, ela também começa a aspirar igualdade com o homem em relação aos seus direitos. A inserção da mulher no mundo trabalho provocou mudanças tanto nas relações familiares, como na forma como era vista e por seus papéis a serem desempenhados na sociedade.

A divisão sexual do trabalho [...] sofreu profundas modificações a partir da década de 1960, quando a busca das mulheres por seus direitos, aliados a uma mudança nos padrões das relações de trabalho, que se tornaram mais flexíveis, levaram à mulher a assumir um papel diferenciado nesse sentido. (SILVA, 2010, p. 32).

No início, apesar da mulher começar a conquistar seu espaço no mercado de trabalho, seu campo profissional era restrito apenas a algumas profissões. A possibilidade de a mulher ter uma renda através do trabalho lhe garantia outra forma de viver que não fosse o casamento, além disso, ela foi em busca de profissionalização, pois se tratava muito mais do que uma busca para se manter, mas também de se satisfazer como pessoa através de uma profissão. Segundo Silva (2010, p.32), “a necessidade de se redistribuir papéis dentro do espaço privado passa a ser algo que as famílias precisam incorporar, na forma de negociar os projetos de vida de todos, caso queiram manter-se juntos e casados”.

A família passa a ser constituída não mais pelos interesses de classes que as famílias dos noivos têm em comum, mas pela vontade de duas pessoas construírem uma história juntos. Então a base do relacionamento passa a ser o afeto.

Hoje em dia a mulher está conquistando seu espaço na sociedade e ainda busca por ter seus direitos respeitados, mas o cenário que vemos hoje é muito diferente para a mulher do que era antigamente, pois ela teve muitas conquistas, reivindicadas através dos movimentos feministas, em vários aspectos que antes nem eram reconhecidos como direitos. As mulheres, por muito tempo, não puderam

exercer seus direitos civis e políticos, por serem consideradas seres inferiores aos homens.

As mulheres sempre lutaram por seus direitos, que lhes foram negados num mundo construído sob a autoridade masculina. Os vários movimentos feministas mostraram que nessas lutas, além do direito político ao voto, elas reivindicaram: educação, igualdade e cidadania, o que lhes possibilitou transitar da esfera doméstica para o espaço público. A pluralidade de ideias na luta pela igualdade e fim da opressão nos permite pensar em feminismos. (MARTINS e DE ALCANTARA, 2012, p. 100).

Assim a mudança na história do papel das mulheres dentro da sociedade provocou mudanças na estrutura familiar. Mesmo com tantas transformações sobre as maneiras de se conceber a mulher, não podemos dizer que ela está livre de qualquer opressão e discriminação, pois ainda hoje podemos ver que existem ainda discriminações e opressões em relação às mulheres.

Não podemos dizer que apenas a mulher é responsável por essa transformação nas formas como se constituem as famílias. Segundo Oliveira (2009), alguns fatores podem ser responsáveis pelas transformações na realidade da família como o fator social, cultural, político, econômico, religioso e tantos outros. Ainda segundo Oliveira (2009), a individualidade também foi um fator que ocasionou mudanças nas relações familiares, as pessoas querem se realizar financeiramente e ter satisfação pessoal e isso acaba por tornar difícil a relação entre a individualidade e as aspirações familiares.

Hoje as constituições familiares também mudaram muito e é comum que se tenha famílias em que há a presença apenas do pai ou da mãe (monoparentais), famílias que em que seu arranjo é composto nem pela mãe ou pai, mas por outros parentes que por algum motivo cuidam da criança, famílias constituídas por pessoas do mesmo sexo e diversas outras formas de arranjos familiares diferentes do modelo de família nuclear. Dessa forma podemos concluir que há diferentes formas de constituição de famílias.

A família, enquanto “instituição social-artefato social”, vem sofrendo diversas transformações. É resultante dos vários determinantes de seu lugar e tempo ocupado, produzindo a partir de *locus*, as formas de organização concreta dos indivíduos, as relações de poder, bem o afeto e a subjetividade. (BORGES, 2004, p. 28)

A família nesse fragmento é tida como construção social porque não existe uma forma ideal de família, sendo que a forma é definida de acordo com as concepções de uma determinada época. Dessa forma não se pode dizer que exista um modelo familiar que sirva de exemplo.

Hoje a família tem diversas formas de se constituir, como dissemos anteriormente, e cada integrante da família tem seu projeto de vida pessoal, além do projeto construído em comum com a família. Um casal, hoje, pode optar se deseja ter filhos e como essa é uma decisão consensual, ambos precisam conciliar as responsabilidades referentes a essa decisão, não sendo mais responsabilidade de apenas um membro da família. Assim os responsáveis pela criança tem que colaborar para educar e ter tempo com a criança. Os papéis exercidos dentro da família são flexíveis e podem mudar de acordo com a conveniência da família.

Todos os membros que fazem parte da família, exercendo suas diferentes funções, devem zelar pelo desenvolvimento saudável da criança, sendo essa responsabilidade compartilhada pela família, já que os papéis exercidos por seus membros se modificaram e foram redefinidos dentro da sociedade e suas responsabilidades perante a família passam a ser compartilhadas de forma igualitária.

A família é uma importante instância dentro da sociedade, segundo Oliveira,

Independentemente das múltiplas maneiras de se organizar, de se constituir enquanto família, ela possui um papel de socialização importante e primordial na vida das pessoas. Entendê-la como espaço de construção da iniciação dos afetos e de todo aprendizado que esses afetos podem trazer a seus componentes, é ímpar na sociedade. Essas construções rebaterão na construção dos sujeitos históricos da sociedade. (OLIVEIRA, 2010, p. 83).

Seus membros exercem influência dentro da sociedade em que vivem e as mudanças na sociedade influenciam as famílias que a compõem. Compreendemos então que as transformações ocorridas dentro da família, a forma como se dão essas relações pelas pessoas que fazem parte dela, como se compreende a sua importância pelos seus integrantes tem um impacto positivo ou negativo não só para uma criança em desenvolvimento que faça parte desse contexto, mas para todos os seus membros. Apesar de todas essas transformações, a família continua sendo a base para o desenvolvimento e formação das crianças. Todas essas mudanças influenciam em seu desenvolvimento, por isso cabe à família buscar maneiras

positivas de lidar com essas transformações para garantir o desenvolvimento saudável da criança.

2.2 TEMPO DESTINADO PELA FAMÍLIA À CRIANÇA

As constituições familiares já não são mais as mesmas presentes no contexto da família tradicional, com pai, mãe e filhos(as). Já mencionamos anteriormente que são várias as configurações familiares nos dias de hoje e que estas devem ser respeitadas e consideradas ao se fazer um estudo sobre o assunto. Todas essas mudanças no cotidiano das famílias atuais afetam diretamente na organização familiar e, conseqüentemente, nos papéis desempenhados pelos componentes da família (DESSEN & POLONIA, 2014). Atualmente, todos os membros da família estão cada vez mais atarefados, com os adultos trabalhando e seguindo diversas atividades diárias e as crianças ficando aos cuidados de outros ou sozinhas em suas casas. E quando os adultos não estão trabalhando, como ocorrem essas relações em casa?

Com essas especificidades, as relações familiares mudaram e as crianças acabam tendo pouco tempo com seus familiares para desenvolver uma relação afetiva significativa. Essas relações manifestam-se na Instituição de Educação Infantil de forma positiva se essa criança tem uma base afetiva significativa, mas também podem manifestar-se de forma negativa se essa criança não possui uma base afetiva em casa, pois é no ambiente familiar que a criança tem seus primeiros contatos com suas emoções e limite. Segundo Stoltz (2012), o desenvolvimento da criança está relacionado à forma como se dão as interações no contexto familiar. Em entrevista com a professora participante do estudo, ela refere-se a essas manifestações, que podem ocorrer de forma positiva ao negativa, ao falar sobre o Otávio, que possui os pais divorciados. A professora percebe mudança no comportamento da criança sempre que os pais estão em conflito, como na fala a seguir:

Ele gosta muito de vir para a escola, está sempre contente, mas o comportamento dele tem mudança quando os pais estão em conflito e fica mais choroso em sala. Ele não é muito de falar, mas nós percebemos, e a mãe diz via bilhete quando está em conflito com o pai. Isso interfere muito

nele. Ele gostava de andar com os meninos líderes, mas sempre foi muito na dele, e quando ele passa o fim de semana com o pai, percebemos que ele quer resolver as coisas do jeito dele, ele responde, ele sempre fica bem agitado (PROFESSORA DO PRÉ I, 2015).

É possível observar, a partir da fala da professora, que tudo que a criança passa no seu contexto familiar é refletido em outros ambientes, como a Instituição de Educação Infantil. A criança está aprendendo a lidar com suas emoções, por isso muda seu comportamento sempre que algo diferente e significativo acontece em sua vida.

Contudo, relações familiares mudaram, no mundo atual, adultos dedicam em média 9 horas do seu dia fora de casa, para o trabalho, lembrando que os adultos independentes do sexo vivenciam essa realidade. Em nossa pesquisa, questionamos as crianças sobre o que acham de suas famílias, em geral elas responderam que a função de seus familiares é a de cuidar, protegê-los e suprir suas necessidades. *“A família serve pra ficar junto... Quando precisa”*(Olavo, 4 anos e 10 meses), *“a família é gostar, pra comprar coisas, meu pai e minha mãe compra docinho pra mim e pra minha irmã, ele pede pizza quando dá vontade”*(Édson, 5 anos e 7 meses); *“a família serve pra cuidar de mim”*(Fernando, 4 anos e 11 meses); *“eu não sei”*(Otávio, 5 anos e 5 meses).

As crianças tem a visão de família como protetora que, de fato, estão certas, porém em suas casas os adultos devem garantir relações mais ricas, além do ato de proteger. Como citam Dessen & Polônia,

[...] a família continua mantendo a sua função de responsável pela proteção das crianças, auxiliando-as a lidarem com as transformações relacionadas ao desenvolvimento físico, psicológico e social e a enfrentarem situações adversas no seu cotidiano. (BRAY & STATON, 2009 apud DESSEN & POLÔNIA, p.238, 2014).

Contudo, buscamos entender, como ocorrem as relações dessas famílias em suas casas? Essas estão auxiliando no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças?

O tempo destinado às crianças da família acaba sendo desfavorecido, quando este é dividido pelos adultos com o trabalho, cuidado da casa, televisão, internet, dentre outros afazeres diários, que tendem a ocupar o tempo dos responsáveis pela criança. Essas atividades interferem no que as crianças estão

tendo com seus familiares, nos referimos a uma relação de interação e convívio afetivo que proporciona seu desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Estudos indicam que não somente os adultos, mas também crianças, viventes da contemporaneidade, estão passando muito mais tempo em frente a computadores, celulares, televisores e meios de mídias que, por muitas vezes, passam a ser o recurso de integração da família e também de distanciamento da mesma.

Oliveira e Mariotto (2010), em estudo sobre a televisão, a escola e a família, mostram que, com o desenvolvimento das tecnologias, as crianças estão passando muito mais tempo em frente a esses aparelhos e estão cada vez mais dependentes desses meios eletrônicos, pois “é fato que com a globalização e a correria dos pais pela busca incessante de uma colocação no mercado, muitas crianças sejam fadadas aos cuidados de suas babás eletrônicas” (OLIVEIRA, MARIOTTO, 2010, p.2).

As crianças passam a ser educadas pelas mídias e meios eletrônicos. De fato, esses meios têm muito a ensinar, porém, segundo Oliveira e Mariotto (2010), isso não significa que a criança aprenda coisas boas ou ruins. São os adultos os responsáveis pela distinção da qualidade da mídia que a criança está tendo acesso. Para que isso ocorra, esses devem estar presentes para averiguar e acompanhar os meios que estão proporcionando ao desenvolvimento dessa criança.

Esses meios podem distanciar os membros da família, situação que se observa quando não há mais diálogo entre os mesmos. É importante ter o cuidado para que todos esses recursos que facilitam o cotidiano, não atrapalhem as relações afetivas, o diálogo, as brincadeiras e os conhecimentos informais transmitidos pelos familiares às crianças. A figura masculina, que atualmente, tem estado mais envolvida na educação das crianças, juntamente com o outro responsável divide a responsabilidade pela educação de qualidade dos filhos. Para tanto é preciso que ambos estejam presentes na vida da criança.

A presença do pai, aliada à ausência de conflitos familiares, auxilia a criança a lidar com as trocas afetivas, a se identificar com o indivíduo do mesmo sexo ou do oposto, a interagir de forma particular com cada um deles e a enfrentar os desafios no curso de vida. (LAMB & LEWIS, 2010 apud DESSEN & POLÔNIA, 2014, p.238).

A família e a escola criam o repertório necessário para a continuidade da vida da criança (DESSEN & POLÔNIA, 2014). Se este repertório for frágil, a criança terá sérias consequências no decorrer de sua vida. Mas se esse repertório for rico em respeito, amor e dedicação, essa criança terá uma boa relação com o mundo que a rodeia. As relações vivenciadas no ambiente familiar requerem desses componentes, dedicação e responsabilidade para que haja interação e afetividade significativas e capazes de proporcionar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

2.3 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ATENÇÃO DOS PAIS OU CUIDADORES PARA COM AS CRIANÇAS

Se os pais não conseguem em sua rotina dedicar um tempo de qualidade para os filhos, rico em amor, diálogo, respeito e troca de conhecimentos, possuem grande probabilidade de fracassar em seu papel de desenvolver e educar suas crianças. Para que a criança cresça saudável e desenvolva seus aspectos cognitivos, físicos e emocionais, precisa da atenção de seus familiares.

Segundo Cia, Barham e Fontaine (2010), as queixas mais frequentes e mais visíveis na escola são referente aos comportamentos não esperados das crianças, com crianças sem limites, violentas e, por muitas vezes, possuem um baixo desempenho escolar. A falta de tempo e afeto, nas relações familiares, são uma das principais causadoras desses comportamentos, que são refletidos na escola.

As crianças que não possuem a atenção e acompanhamento de seus responsáveis, no seu processo de crescimento e que não possuem nenhum substituto à essa ausência, poderão desenvolver comportamentos e doenças sérias. Nossa grande preocupação são as crianças que estão crescendo em ambientes sem afeto, amor e respeito, essas crianças, segundo Alexandre a Vieira (2004), não conseguirão desenvolver o sentimento de segurança e confiança em si e nos outros. Os autores fazem uma referência a Bowlby (1990).

Desta forma, uma criança que tem pais afetivos e vive em um lar bem-estruturado, no qual encontra conforto e proteção, consegue desenvolver um sentimento de segurança e confiança em si mesma e em relação àqueles que convivem com ela (BOWLBY apud ALEXANDRE & VIEIRA, 2004, p.208).

A baixa-estima, a insegurança, o medo, a agressividade, a depressão, o comportamento antissocial, são alguns dos sintomas que podem causar em crianças que não possuem uma boa relação familiar, que vivem em constante conflitos ou que possuem pais muito distantes. “A negligencia e os problemas na atenção e nos cuidados dispensados pelos pais aos filhos são temas centrais na Teoria do Apego (TA)” (WELLAUSEN & BANDEIRA, 2010, p.1).

Ter uma família, composta por todos os membros, não indica que a criança terá seus direitos de se desenvolver garantidos, se estes não possuem uma relação de qualidade entre os membros, pois o que garante o pleno desenvolvimento da criança são as relações que ela tem com o mundo e seus pares no seu processo de crescimento.

Assim, não basta ter uma família, os adultos devem dedicar-se a proporcionar uma boa relação de carinho e respeito para possibilitar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

3 QUEM TEM A OBRIGAÇÃO DE EDUCAR A CRIANÇA

A função da educação, segundo Stoltz (2011), é possibilitar que elas se apropriem da cultura na qual estão inseridas, de modo que aprendam as regras de convivência, os valores, as normas, e os conhecimentos do grupo em que interage. Assim, “a educação pode ser entendida como a categoria fundamental que permite o entendimento de relação entre aprendizagem, desenvolvimento e cultura” (STOLTZ, 2011, p.78).

A família é o primeiro contato social que a criança vivencia e a Instituição de Educação Infantil é, em geral, o segundo lugar onde a criança tem maior contato social. Essas duas instâncias, não são as únicas em que a criança interage e se desenvolve, porém, são as instâncias mais recorrentes do cotidiano da criança.

A família e a escola são dois contextos que não devem ser confundidos, cada um possui as suas peculiaridades, ambos “têm tarefas importantes, distintas e complementares” (SABRANO, 2006, p.139). Na medida em que, a crianças se relaciona com esses elementos, vai se desenvolvendo e criando o repertório necessário para a vida adulta, e convívio em sociedade.

Mas afinal, quem tem a obrigação de educar a criança? De transmitir as regras de convívio social? De ensinar-lhes o certo e o errado? De possibilitar que a criança se desenvolva capaz de viver em sociedade e em todos os seus aspectos cognitivos, afetivo e social, a família ou a escola?

Estes questionamentos são presentes, pois se referem a uma responsabilidade muito grande, a responsabilidade de uma educação de qualidade das crianças que poderá interferir na sua vida adulta. Em entrevista com a professora da instituição perguntamos qual era a função principal da família, ela nos conta:

Seria a educação, no caso, ensinar o respeito, ajudar o próximo e principalmente o amor, porque se uma criança é amada dentro de casa, ela não vai precisar que a professora fica abraçando e beijando ela, porque ela já tem esse amor, bem resolvido dentro de casa. Entendeu? A família, ela tem o papel de educar e de amar (Professora Pré I, 2015).

Fica evidente, que para a professora da turma, a função do educar e amar são responsabilidade única da família. Quando lhe perguntamos qual era a responsabilidade de Instituição de Educação Infantil ela nos responde:

A escola, ela tem grande importância porque ela vai passar a educação formal, estamos aqui para ensinar os números, as letras, as cores também, só que se não tiver o apoio da família, a escola, ela fica nula, ela precisa da família (Professora Pré I, 2015).

A professora reconhece a importância do apoio das famílias para que haja qualificação do trabalho em sala, e o papel da Instituição de Educação Infantil evidencia ao ato de ensinar os conteúdos formais. Esses conceitos apresentados pela professora, percebemos, também, na maioria das falas das crianças. Elas percebem a Instituição de Educação Infantil como um lugar de aprender e as famílias como um lugar de cuidado e afeto. Como as frases abaixo:

Sobre a Instituição de Educação Infantil:

Pra estudar, várias coisas (Olavo, 4 anos e 10 meses);
Pra estudar e pra prestar atenção (Edson, 5 anos e 7 meses);
Serve pra trabalhar e eu faço atividade (a mãe dessa criança trabalha em uma escola) (Fernando, 4 anos e 11 meses);
Serve pra estudar (Aline, 4 anos e 9 meses);
Eu não sei (Otávio, 5 anos e 5 meses).

Sobre as famílias:

Serve pra gostar (Edson, 5 anos e 7 meses);
Serve pra cuidar de mim (Fernando, 4 anos e 11 meses);
Eles servem pra cuidar de mim (Aline, 4 anos e 9 meses);
Pra ficar junto... Quando precisa (Olavo, 4 anos e 10 meses);
Eu não sei (Otávio, 5 anos e 5 meses).

Não são todas as crianças que são privadas de uma relação afetiva em suas família e nem todas possuem o carinho e a atenção em suas casas, por isso é importante, que a Instituição de Educação Infantil possa dar esse afeto que a criança precisa. O profissional de educação infantil deve estar preparado para esse ato sensível em sala de aula. Pois, segundo Dessen & Polônia (2014) “[...] Quando a família ‘falha’, mas a criança conta com os recursos de um ambiente social afetivo e apropriado na escola, as suas chances de uma adaptação saudável poderão ser intensificadas” (DESSEN & POLÔNIA, 2014, p. 240).

A Instituição de Educação Infantil também não pode se responsabilizar sozinha pelo desenvolvimento da criança, pois “o papel da escola não é apenas compensar as lacunas provenientes da educação familiar” (DESSEN & POLÔNIA, 2014, p. 240). Deve haver uma parceria entre a família e a escola, uma parceria responsável, com o mesmo intuito, a busca pelo pleno desenvolvimento da criança. Assim cabe a ambos os contextos a responsabilidade compartilhada pela educação da criança.

Como já mencionamos, as relações que a criança tem em casa refletem no ambiente escolar, assim como as experiências na escola refletem em suas casas. Na entrevista com a professora ela refere-se à educação que as crianças têm em suas casas e como essa educação é percebida na instituição.

O Olavo é uma criança que é caçula, primeiro neto. Então, ele é muito ‘mimado’. É uma criança muito querida, educada, sabe os limites. [...]. Os pais, são muito atenciosos, porém ele é tratado, ainda, como um bebê. Ele tem 5 anos e tem atitudes de um bebê, as vezes. (PROFESSORA PRÉ I, 2015)

Em nossas observações notamos que o Olavo é uma criança bastante participativa em sala, mas “nas atividades de registro propostas pela professora, ele esperava que alguém fizesse por ele, e quando outra criança pegou um de seus brinquedos na hora da brincadeira, ele chorou, não teve nenhuma outra atitude, apenas chorou e esperou que a professora resolvesse a situação”(DIÁRIO DE CAMPO, 29/10/2015). Com esse fato, é possível observar como as crianças levam as suas vivências e comportamentos consigo.

Outro fator que a professora revela é referente às experiências vivenciadas na Instituição de Educação Infantil que refletem na criança em sua casa e são levadas por toda a sua vida.

A Aline, depois que entrou na escola, desenvolveu bastante a sua parte cognitiva e a oralidade, já conseguimos tirar um pouco essa importância que ela dá pra vaidade, ensinando ela a brincar de outras coisas também. Ela é uma criança que veio totalmente crua para a escola, não conseguia pegar um lápis, saber recortar, nomes, letras, nada, então a família não estimula em nada ela nesse sentido. Isso que ela já entrou com 4 anos na escola. Mas hoje ela já está totalmente diferente e desenvolvida (PROFESSORA DO PRÉ I, 2015).

Em nossas observações, notamos que a Aline é uma menina líder. Ela que define as brincadeiras que as outras meninas irão fazer, como no registro a seguir:

Estávamos indo a um passeio com as crianças do CMEI para um parque do município, dentro do ônibus, Aline senta-se entre duas meninas, ela diz para as meninas onde elas devem olhar na paisagem que se passa e elogia o cabelo de outra menina que diz: “_Obrigada!”. Na hora do piquenique (ainda no passeio), Aline determina onde as meninas devem sentar ao lado dela, e as crianças se organizam sem intervenções de algum adulto (DIÁRIO DE CAMPO, 28/10/2015).

A partir do momento em que se compreende a importância de uma relação de qualidade entre os componentes da família e os integrantes da Instituição de Educação Infantil, torna-se claro que ambas são responsáveis pela educação da criança em todos os seus aspectos, pois são os dois contextos no qual a criança passa a maior parte de seu tempo e um contexto interfere no outro. Assim, é importante que as famílias estejam presentes no cotidiano escolar, participando das propostas pedagógicas e que os professores e a Instituição de Educação Infantil conheçam a criança, sua história e modo de vida. Para assim poderem auxiliá-la, da melhor forma possível, em seu desenvolvimento nos aspectos físico, psíquico e emocional.

4 PREOCUPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Devido a mudanças nas relações familiares, a forma de se educar uma criança também mudou. Hoje, através dos discursos que ouvimos de nossos familiares mais velhos, percebemos que algumas das práticas que se acreditavam como verdadeiras para se educar uma criança, não são mais praticadas e ou até proibidas por lei, como a palmada, por exemplo. Segundo Zanetti e Gomes (2009), a busca pelos direitos da criança possibilitou estudos na área da infância com o objetivo de mostrar a importância dessa fase do desenvolvimento. Os conhecimentos sobre educação e sobre a infância foram se especializando e contribuindo para que se compreendesse que os cuidados em relação a uma criança são muito importantes. Também contribuíram para que muitas famílias pensassem que existe uma técnica e uma maneira ideal de se educar uma criança, tornando assim muitos pais inseguros em suas próprias práticas de educação e sempre tentando buscar a maneira correta (ideal) em diferentes meios, quando buscam. Dessa forma, muitas práticas exercidas pela família em relação à educação de suas crianças foram questionadas e a família se sente insegura em educar suas crianças por não saber como fazer isso de forma correta, podendo até negligenciar o seu papel na educação dos filhos ou transferir sua função a outra instância, como a Instituição de Educação Infantil.

Em nome de uma educação idealizada, estes pais não se sentem no direito de vir a errar com a criança. Ou seja, esta situação implica numa renúncia do adulto em assumir a responsabilidade de introduzir a criança no mundo e garantir sua continuidade. (ZANETTI e GOMES, 2009, p. 196).

Segundo Zanetti e Gomes (2009), a família não tem mais uma referência sobre como educar a criança e assim já não são um modelo para ela. A família como contexto de aprendizagem para a criança a ensinará, entre outras coisas, formas de se comportar, ou seja, será para ela um modelo. Quando esse modelo não é positivo para a criança, ela desenvolverá os mesmos tipos de comportamento com os quais convive. Além disso, como a família reage diante de um comportamento negativo da criança, essa relação lhe servirá como repertório para agir da mesma forma com outras pessoas e com a própria família (BOLSONI-SILVA,

PAIVA e BARBOSA, 2009). Também, segundo Zanetti e Gomes (2009), a busca pela satisfação individual ou a busca pela família de satisfazer a todas as necessidades da criança, como uma compensação por aquilo que não se teve na sua própria infância, podem desencadear comportamentos indesejáveis nas crianças. Por outro lado, existem outros fatores como a falta de conhecimento em relação à importância da educação de uma criança, a violência na família e tantos outros fatores que podem causar desajustamentos na vida da criança e, como consequência, gerar comportamentos indesejáveis em decorrência desses conflitos vividos.

Segundo Cia, Barham e Fontaine (2010), problemas de comportamento e baixo desempenho escolar são queixas que estão crescendo nas escolas. Dificuldades de aprendizagem (ROLFSEN e MARTINEZ, 2008) e agressividade (BARBOSA et. al, 2011 e RODRIGUES, DIAS e FREITAS 2010) são alguns dos problemas que as crianças, segundo esses autores, estão apresentando na escola. Atuando em escolas, podemos constatar como esses problemas são verdadeiros e permeiam o dia a dia das crianças.

Compreendemos que a preocupação da escola deve ser em buscar formas de ajudar essas crianças que apresentam algum comportamento indesejável, para que seu desenvolvimento não seja comprometido. A intervenção da escola em buscar soluções para a criança que tenha algum problema de comportamento, deve ajudá-la, mas a escola não terá muito sucesso se a família também se empenhar nesse objetivo.

Como então a escola poderá engajar-se com a família para buscar formas de ajudar as crianças? Através da leitura que fizemos de artigos podemos perceber que algumas práticas têm apresentado resultados positivos na tentativa de ajudar principalmente a família para que haja mudanças no comportamento das crianças. Ressaltando mais uma vez a importância da relação positiva entre a escola e a família, para que ambas possam trabalhar para ajudar a criança em suas dificuldades. Práticas que estão dando certo serão discutidas no próximo tópico deste trabalho.

5 PRÁTICAS QUE ESTÃO DANDO CERTO

Como dissemos anteriormente, os problemas enfrentados pelas crianças na Instituição de Educação Infantil precisam da intervenção tanto da escola da família e, ainda mais, essas duas partes precisam trabalhar juntas na resolução desses problemas. Pesquisadores da área da educação, mais precisamente aqueles que buscam estudar as causas de comportamentos indesejáveis nas crianças e do baixo rendimento escolar, através de suas práticas de intervenção têm obtidos bons resultados. Citaremos alguns artigos sobre essas intervenções e seus resultados, cada um deles e sobre uma temática diferente, mas em todos houve a intervenção e a participação da família.

No trabalho de Rolfsen e Martinez (2008), o objetivo era investigar a implementação e avaliação de uma proposta de intervenção com famílias de crianças, do ensino fundamental, com dificuldades de aprendizagem. As crianças com dificuldades de aprendizagem foram apontadas pela professora e após as pesquisadoras convidaram suas famílias a participarem da intervenção. Assim foram selecionadas oito famílias. Nessa pesquisa foram realizados seis encontros somente com os pais e as crianças. Durante os encontros, as crianças ficavam com uma equipe proporcionada pelas pesquisadoras e participando de atividades lúdicas. Essa equipe aplicou um teste, ao final da pesquisa, nas crianças e com o objetivo de avaliar o seu desempenho escolar. Os encontros envolviam assuntos como a rotina da família, apoio à criança nas atividades escolares, relacionamento entre família e escola, compartilhamento de experiências enriquecedoras no dia-a-dia, comunicação e relacionamento familiar e práticas educativas. Esses encontros tinham como objetivo dar aos pais informações sobre condutas assertivas em relação aos seus filhos. As pesquisadoras concluíram que ao final dos seis encontros perceberam mudanças nas atitudes dos pais no sentido de buscarem formas de ajudar seus filhos, e em suas práticas em relação a eles. Além disso, todos os participantes avaliaram os encontros como ótimos e demonstraram interesse por mais encontros como esse, que lhes ensinassem sobre outros assuntos que também tinham interesse. Apesar de ser uma intervenção com o objetivo de verificar a possibilidade de implementação do programa, demonstrou

resultados positivos em relação à família das crianças e ao comportamento delas, mostrando assim como é importante essa parceria escola e família.

No artigo de Rodrigues, Dias e Freitas (2009), tratava-se de uma intervenção com objetivo de minimizar problemas e conflitos interpessoais com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. As pesquisadoras avaliaram um questionário de autoavaliação respondido pelos alunos e respaldaram os resultados através da observação de seus comportamentos, feita pelas professoras da escola e pelas pesquisadoras. As pesquisadoras dividiram as crianças em grupos pequenos para que pudessem acompanhar o preenchimento do questionário, para que durante a avaliação não tivessem maiores dificuldades. Após isso, durante 15 semanas, com a participação de alunos e professores, foi proposto um encontro de uma hora por semana, com o objetivo de ajudar o professor a aprimorar estratégias na resolução de conflitos. Realizou-se, também, de forma complementar, a intervenção com as crianças, uma vez por mês, em quatro encontros e reuniões com a família tendo como objetivo ajudá-los com estratégias educativas mais eficazes. Foram discutidos os temas que envolviam assuntos como: o papel ativo dos pais na educação das crianças, o desenvolvimento infantil saudável, a importância de estabelecer limites e regras para o desenvolvimento psicológico e a promoção da autoestima infantil (RODRIGUES, DIAS E FREITAS, 2009 p. 836). Ao fim de cada encontro, um texto era entregue contendo práticas e estratégias relacionadas ao tema discutido e também com o intuito de integrar a família e a escola. A pesquisa mostrou para as pesquisadoras que as crianças demonstraram, após a intervenção, maior quantidade de comportamentos assertivos, além da diminuição dos conflitos. As professoras que participaram da pesquisa perceberam que o convívio em sala de aula havia melhorado de forma significativa e a família também notou mudança no comportamento das crianças e disseram que a intervenção os ajudou a lidarem com seus filhos de forma melhor.

No estudo de Cia, Barham e Fontaine (2010) buscou-se avaliar um programa de intervenção com pais em relação ao desempenho e ao comportamento de crianças que estão inseridas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. As crianças foram avaliadas antes e após a intervenção. O estudo foi realizado com crianças de uma escola municipal e os pais eram convidados a participar, pois de acordo com as pesquisadoras os pais se envolvem pouco nas atividades escolares dos filhos. Essa intervenção buscou aprimorar as habilidades sociais educativas dos

pais para com os filhos e ensinar práticas parentais favorecedoras de comportamentos pró-acadêmicos por parte dos filhos. (CIA, BARHAM e FONTAINE, 2010, p. 536). Os objetivos dessa intervenção eram orientar os pais sobre fundamentos da análise de comportamento, necessidade de motivar seus filhos a se comportar bem e ter comportamentos adequados aos estudos, identificação dos determinantes de comportamentos desadaptativos dos filhos, aplicação de procedimentos básicos de modificação de comportamento e crenças e valores dos pais (CIA, BARHAM e FONTAINE, 2010, p. 536). Essa intervenção teve 12 sessões, uma por semana. Os pais levavam tarefa para casa e no encontro seguinte essa tarefa era discutida no grupo, também as pesquisadoras entregavam material explicativo para que os pais pudessem ler e consultar quando achassem necessário. Os pais que precisassem de um atendimento individual também poderiam ter, assim como aqueles que faltassem poderiam repor a sessão em outro dia e horário. Ao final da pesquisa foi constatado que os pais têm falta de informação em relação ao modo de se relacionar com seus filhos e mostrou como é importante que a escola disponha de um espaço em que pais e profissionais da escola possam conversar e trocar experiências para poder ajudar na resolução de problemas de aprendizagem. Além disso, essa intervenção melhorou o desempenho escolar e de comportamento das crianças.

Esses estudos mostram que intervenções feitas, discutindo a relação família e escola têm ajudado as crianças em relação ao comportamento e desempenho escolar, como também a família, pois estas têm mais informações sobre a forma mais adequada de ajudar crianças com dificuldades de comportamento e aprendizagem. Compreendemos que esses estudos não são a resposta para todos os tipos de problema que as crianças têm dentro da escola, mas ajudam a buscar uma solução e a criar estratégias de como enfrentar os problemas que apresentam na escola, pois cada caso é singular e por isso não pode ser dado o mesmo tratamento para todos de forma igual. A escola precisa investigar e avaliar cada caso e buscar formas de intervenção que possam apresentar melhores resultados. Podemos concluir que a participação da família e a interação entre família e escola são essenciais na busca pelo desenvolvimento integral da criança.

6 CONCLUSÃO

O objetivos desse trabalho foram de reconhecer os elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e compreender a importância da família e da Instituição de Educação Infantil nos aspectos cognitivo, afetivo e social da criança. Propomos essa temática devido ao fato de trabalharmos em instituições escolares e observarmos, no dia a dia, crianças com uma necessidade muito grande de afeto que acaba interferindo no seu comportamento e relacionamento com as crianças e os adultos da instituição. A partir de nossa prática percebemos que há uma concepção de que a Instituição de Educação Infantil ainda, por muitas vezes, entende que a sua responsabilidade perante o desenvolvimento da criança é principalmente a promoção de sua intelectualidade. E a família, devido à falta de tempo causada por mudanças na estrutura familiar, tem delegado todas as responsabilidades inerentes à educação da criança para a Instituição de Educação Infantil.

Nossa pesquisa contou com a participação de cinco mães, cinco crianças e a professora de um Centro Municipal de Educação Infantil, na região metropolitana de Curitiba. Foi observado, a partir das entrevistas semiestruturadas e de observações, que as crianças que participaram conseguem se expressar bem através da fala, estão bem socializadas e não demonstram carência de afeto ou de atenção, nem problemas de comportamento em sala de aula. As crianças que participaram têm presentes em suas vidas o pai e a mãe, somente uma não tem a presença de seu pai e passa a maior parte do dia longe de sua mãe, sendo cuidada pelos avós. Contudo, percebemos que nem todas as famílias possuem bom relacionamento com suas crianças. As mães que aceitaram participar da pesquisa, são mães que possuem mais tempo para participar da vida de seus filhos. Muitas outras mães foram convidadas a participar do estudo e conversar sobre seus filhos, porém não puderam devido ao trabalho, falta de tempo ou desinteresse pela pesquisa.

Assim, nossa pesquisa revelou que as mães veem a Instituição de Educação Infantil como um lugar importante de desenvolvimento, de aprendizagem e de socialização. Já as crianças observadas e entrevistadas responderam que a Instituição de Educação Infantil é lugar de estudar e aprender. A professora

apresenta a visão de que a Instituição de Educação Infantil tem como única função trabalhar com os conhecimentos socialmente produzidos. Porém, através da literatura especializada, foi possível apreender que a responsabilidade da Instituição de Educação Infantil está além do ato de ensinar conteúdos programáticos, pois a criança, ao entrar no ambiente escolar, carrega consigo sua história, sua personalidade, seu jeito de ser, suas alegrias, tristezas, frustrações, carências, e tantas outras coisas que fazem parte do ser humano e que a Instituição de Educação Infantil não pode ignorar, pois está se relacionando com um ser integral e não fragmentado.

As famílias também devem assumir essa responsabilidade de possibilitar à criança seu pleno desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo e social, além de terem a consciência de que servem como referencial para esse desenvolvimento. Por meio das observações e das entrevistas realizadas, foi possível notar como o ambiente que a criança está inserida exerce influência na construção de seu próprio jeito de ser. A criança que é muito falante justifica-se pelo tanto que sua família conversa com ela e lhe incentiva a participar das conversas, a criança vaidosa se espelha na vaidade de sua mãe e tenta seguir seu referencial. O menino que espera que façam as atividades por ele, está também sendo influenciado por sua mãe que não lhe dá espaço para que ele desenvolva sua autonomia.

Nossa pesquisa mostrou também que as mães entrevistadas acreditam que é importante haver uma boa relação entre a família e a Instituição de Educação Infantil. Essa importância se constitui no objetivo de sempre favorecer o desenvolvimento harmonioso da criança e que, diante de possíveis dificuldades, família e Instituição de Educação Infantil possam trabalhar em conjunto visando um caminho para satisfazer todas as necessidades da criança da melhor forma possível. Para que isso ocorra, é importante que a interação entre a Instituição de Educação Infantil e a família seja contínua.

Os resultados da pesquisa apontam que a família e a Instituição de Educação Infantil mostram-se fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Quando ambas trabalham em conjunto as dificuldades decorrentes do desenvolvimento podem ser superadas com mais facilidade. Também indicam que mães, professora e crianças reconhecem, sobretudo, a importância do afeto para o desenvolvimento integral da criança. A maioria das mães, crianças e professora entrevistadas entendem a Instituição de Educação Infantil como espaço formal de

aprendizagem. Tanto as mães como a professora destacam a importância da relação família e Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança.

Os dados coletados indicam a importância do afeto, acesso a ensino de qualidade, socialização com outras crianças e iniciação aos cuidados pessoais para o desenvolvimento integral da criança. Observa-se a presença de uma visão limitada, em relação a professora, da contribuição da Instituição de Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, porém parece que as famílias é que têm concepções mais interessantes do papel da escola. O ambiente escolar é compreendido principalmente como espaço de educação formal, o que confronta com a literatura especializada que observa a escola como espaço de desenvolvimento físico, psíquico intelectual e social. Os resultados também apontam que família e Instituição de Educação Infantil mostram-se fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, há a necessidade de uma visão mais ampliada de educação, envolvendo os aspectos sociais, afetivos e cognitivos, para além da ideia da educação como espaço limitado à educação formal. Quando família e escola trabalham em conjunto, as dificuldades decorrentes do desenvolvimento podem ser superadas com mais facilidade.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4.ed. Campinas: Alínea, 2014.

ALEXANDRE D. T., VIEIRA M. L., **Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 2, p. 207-217, mai./ago. 2004.

ALVES, S.M. et al. **Linguagem, desenvolvimento humano e educação: o foco na educação da infância.** Reflexão e ação, v.18, n.1, p. 244-257, 2010.

BARBOSA, A.J.G.; SANTOS, A. A. A.; RODRIGUES, M. C.; FURTADO, A. V.; BRITO, N. M. **Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: família e escola.** Psico, v.42, n.2, p. 228-235, 2011.

BOLSONI-SILVA, A.T.; PAIVA, M.M. de; BARBOSA, C.G. **Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização.** Psic. Clin. Rio de Janeiro, v.21, n.1, p. 169-184, 2009.

BORGES, C.D. **Vida familiar: modelo, consenso e consonância cultural na população de Ribeirão Preto.** 228 f. Tese (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 12.796 de 04 de abril de 2013. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2013.

BRAY, J. h., & STANTON, M. (Eds.). (2009). **Handbook of Family Psychology.** Oxford, UK: Wiley-Blackwell.

BOWLBY, J. **Apego e perda.** 2ª ed., A. Cabral, Trad. São Paulo: Martins Fontes. 1990.

CIA, F.; BARHAM, E.J.; FONTAINE, A.M.G.V. **Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 23(3), p. 533-543, 2010.

CAMPOREZI, E.L.; KUHN, A.P. **A participação da família na aprendizagem das crianças: um estudo de caso no 3º ano do Ensino Fundamental.** Revista da Universidade do Rio Verde, Três Corações, v.12, n.1, p. 834-854, jan./jul. 2014.

DESSEN, M.A.; POLÔNIA, A. da C. **As relações entre família e escola: contribuições para o processo educativo.** In: DESSEN, M.A.; MACIEL, D.A. **A ciência do desenvolvimento humano (org.).** Curitiba: Jaruá, 2014. p. p.236-264.

FACCI, M.G.D. **A escola é para poucos? A positividade da Escola no desenvolvimento Psicológico dos alunos em uma visão Vygotskyana.** Psicologia política, v. 10, n. 20, p. 315-328, jul./dez. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011. EDIÇÃO

GRANJA, A.M.A.; COSTA, N.; REBELO, C. **A escola: (também) um espaço de afectos.** Revista Lusófona de Educação, n. 18, p. 141-153, 2011.

LAMB, M. E., & LEWIS, C. (2010). **The development and significance of father-child relationships in two-parent families.** In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 94-153, 5ª. Ed.). Hoboken, NJ: Wiley & Sons.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986.

MARINS T. M. **O Princípio da Afetividade no Direito das Famílias.** Revista de direito dos monitores da UFF, Niterói, ano 2, n.º 6, setembro/dezembro.2009.

MARTINS, M.T. de S.L. DE ALCANTARA, K.R **Mudanças da condição feminina na atualidade: revisitando a história do feminismo.** Revista Ártemis, v.14, p. 98-110, ago./dez. 2012.

OLIVEIRA, A.F. de; PELLOSO, S.M. **Paradoxo e conflitos frente ao direito de ser mulher.** Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 26, n.2, p. 279-286. 2004.

OLIVEIRA, C.B.E. de; ALVES, P. B. **Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Paidéia, 15(31), p. 227-238, 2005.

OLIVEIRA, C.M.de; MARIOTTO, R.M.M. **Dois casos e uma questão: qual é o lugar do cuidador na subjetivação da criança.** Estilos clínicos, v. XIII, n 24, p. 176-189, 2008.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, N.H.D. **Recomeçar: família, filhos e desafios.** São Paulo, UNESP: Cultura Acadêmica, 2009.

RODRIGUES, M.C.; DIAS, J.P.; FREITAS, M. de F.R.L de. **Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola.** Psicologia em estudo, Maringá, v.15, n.4, p. 831-839, out./dez. 2010.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.** Educação & Sociedade, ano XXII, p. 232-257, n. 76, outubro, 2001.

ROLFSEN, A.B.; MARTINEZ, C.M.S. **Programa de intervenção para pais com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar.** Paideia, 18(39), p. 175-188, 2008.

SAMBRANO, T. M. **Relação instituição de educação infantil e família.** In ANGOTTI, Maristela. (org.). Educação Infantil: para que, para quem e por quê. Campinas: Alínea, 2006. p.19-65.

SILVA, A.T.G. A. M. da. **A construção da parceria família-creche: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças.** 187 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, I.R.; MACIEL, D.A. **A escola como contexto de desenvolvimento: contribuições da psicologia escolar educacional.** In: DESSEN, M.A.; MACIEL, D.A. **A ciência do desenvolvimento humano (org.).** Curitiba: Jaruá, 2014. p. p. 267-297.

SILVA, R.S.da. **Estudo exploratório sobre as transformações nas relações de trabalho e impacto nas relações familiares.** 116 f. Tese (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

STOLTZ, T. **As perspectivas construtivistas e histórico-cultural na educação escolar.** 3.ed. Ibepex. 2012.

TARDOS A. **A mão da educadora.** Infância, n. 58, p.16-21, jan./fev. 1991.

TUNES, E.; TACCA, M.C.V.R.; BORTHOLO, R. dos S. J. **O professor e o ato de ensinar.** Cadernos de pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. EDIÇÃO

ZANETTI, S.A.S; GOMES, I.C. **A ausência do princípio de autoridade na família contemporânea brasileira.** PSICO, Porto Alegre, v.40, n.2, p. 194-201, abr./jun. 2009.

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM AS MÃES

- 1) Com quem a criança reside?
- 2) Quem passa a maior parte do tempo com ela?
- 3) Você poderia descrever a rotina da criança desde seu levantar, pela manhã, até a hora dela ir dormir?
- 4) Como você percebe a importância da família no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social?
- 5) Como você percebe a importância da Instituição de Educação Infantil no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social?
- 6) Pra você, qual é a função principal da família?
- 7) Pra você, qual é a função principal da Instituição de Educação Infantil?
- 8) Você acha importante a relação entre família e Instituição de Educação Infantil? Por quê?

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS

- 1) Quem mora na sua casa?
- 2) Com quem você fica mais tempo em casa?
- 3) Descreva como é essa pessoa que fica com você?
- 4) O que você acha da escola? (para que serve a escola)
- 5) O que você acha da sua família?
- 6) O que você acha da professora?

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

- 1) Como você percebe a importância da família no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, afetivo e social?
- 2) Como você percebe a importância da escola no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, afetivo e social?
- 3) Pra você, qual é a função principal da família?
- 4) Pra você, qual é a função principal da Instituição de Educação Infantil?
- 5) Você acha importante a relação entre família e Instituição de Educação Infantil? Por quê?

APÊNDICE D

ENTREVISTAS COM AS MÃES DAS CRIANÇAS

PERGUN-TAS	Mãe Aline (4 e anos 9 meses)	Mãe Olavo (4 anos e 10 meses)	Mãe Fernando (4 anos e 11 meses)	Mãe Edson (5 anos e 7 meses)	Mãe Otávio (5 anos 5 meses)
1. Com quem a criança reside?	Avó, avô, sobrinha, criança e mãe.	Mãe, pai e irmã.	Mãe, pai e a criança.	Mãe, pai, irmã e a criança.	Mãe, irmão mais velho (22 anos).
2. Quem passa a maior parte do tempo com ela?	Os avós. A mãe trabalha o dia todo e a noite vai para academia. Passa mais tempo com a criança aos domingos.	Com a mãe.	Com a mãe, mas o pai é que mais brinca com a criança, a mãe disse que ela mais carinho.	Com a mãe.	Com a mãe.
3. Você poderia descrever a rotina da criança desde seu levantar, pela manhã, até a hora dela ir dormir?	Depende do dia, às vezes ela dorme 9,10 horas, ela acorda 07h30min, não dorme até tarde, sempre levanta comigo. Vai direto pro sofá toma um chocolate assistindo um desenho e depois ela faz a "baguncinha"	Olha, quando ele estudava de manhã ele acordava cedo, mas daí agora que ele está de tarde ele dorme a maior parte da manhã, come, vem pra creche e, só de tardezinha que ele fica com toda a família, o meu marido trabalha em	De manhã ele não levanta pra se arrumar eu que vou colocando a roupa nele e ele deitado ainda, daí ele levanta vai lá dá um beijo no pai dele, porque o pai dele vai trabalhar mais tarde, daí ele fica na casa da mulher que	Ele corda meio tarde agora que está estudando à tarde, ele levanta umas 10 horas, toma um achocolatado, assiste televisão, já acorda pedindo o desenho e leite e vai direto pro sofá, fica assistindo até umas 11 horas	Olha, ele acorda no máximo 09h30min da manhã, daí ele já quer assistir TV, os desenhos dele, da TV a cabo, que têm bastante coisa de criança, nisso eu já faço o café da manhã

	<p>dela. A avó dela faz o almoço e eu vou pra casa almoçar com ela e depois vou trabalhar de novo. É só um tempinho que eu tenho com ela, não é aquele tempo que uma mãe e uma filha deveria ter, mas o tempo que eu posso ficar com ela eu fico.</p>	<p>obra e chega bem tarde, mas passa a maior parte da noite com ele, com a gente né. No lazer, ultimamente eles pescam bastante, mas eles gostam de andar de bicicleta, brincar de lego, que ele adora, ele vai no campo ver o pai jogar bola. Nas refeições nós almoçamos e jantamos todos juntos.</p>	<p>cuida dele né. Daí meio dia eu pego ele levo ele pra casa e eu almoço ele já almoçou na casa da mulher ele só toma um suco escova o dente e eu o arrumo pra escola. A gente vem pra creche e eu vou trabalhar, daí cinco horas eu venho pego ele e vamos pra casa. Daí ele tem o desenho dele às 17h30min horas, que ele assiste, mas só se ele se comportou bem durante o dia, se de manhã ele fez alguma coisa agressiva ou se não obedeceu a mulher que cuida ele perde o desenho, essa hora é sagrado pra ele, então como ele tem que fazer tudo certinho pra assistir o desenho, nós respeitamos esse momento, até pra irmos no mercado nós cuidamos para ser depois do desenho. Ele também joga no</p>	<p>daí eu vou e dou um banho nele, troco a roupa, daí ele almoça e vai pra escola. De manhã, pouco dá tempo para ele brincar, é mais assistindo TV mesmo, nós temos a internet ligada na TV, e ele já acorda pedindo o “elotube”, que é o you tube que ele assiste os desenhos. E a tarde ele chega brinca bastante com a irmã, às vezes vai na casa do F. brincar e eu vou buscar ele, ou ele vai pra fora brincar um pouco, e quando começa a escurecer eu chamo eles pra dentro. Como é um condomínio eu deixo eles a vontade, mas de tempo em tempo eu estou indo dar uma olhada ver o que eles estão fazendo e com quem ele está, depois dou um banho e eles vão para o quarto assistir TV ou jogar no computador. E pra eles dormir</p>	<p>dele, ele toma e vai brincar com o meu cachorro, logo já vem o almoço ele come e trago ele pra escola. Quando venho buscar ele, sempre trago alguma coisa ou um pirulito, ou um chiclete. E depois da escola vamos pra casa, ele brinca com o cachorro e os brinquedos dele. Depois disso, banho, janta, mais um pouco de desenho e na hora de dormir ele gosta de ficar na minha cama, toda noite ele sobe lá, daí eu pego meu celular, coloco uma musiquinha ou alguma coisa do celular e quando chega mais ou menos umas 21:30 eu falo pra ele: -chega. E nós vamos</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>computador, não todos os dias, mas joga e, é a mesma coisa, se ele fizer alguma coisa ele também perde o jogo. Ele brinca bastante com o pai dele, de lutinha, avião, eles gostam de desenhar. Ele também gosta de fazer atividades, nós deixamos ele assistir os desenhos do Discovery kids, que são bem mais educativos que esses da TV, ele aprende porque chove, porque a estrela pisca, então é bem legal e ele gosta bastante. E no final de semana sempre damos um jeito de sair, ir num parque, cinema, sempre tiramos um dia para sair com ele, a gente sempre faz um esforço pra conseguir sair com ele.</p>	<p>depois da janta ele pede um docinho, sempre diz: “mãe tem um docinho”, daí pra dormir tem que ser mais firme com ele, porque ele não quer dormir, ele briga com o sono e quer ver desenho. A maneira mais fácil é escurecer toda a casa pra ele dormir, se não, ele fica até 2, 3 horas da manhã, e ainda tem madrugada que ele acorda e pula pra minha cama. Os dois brigam bastante, mas dali dois ou três minutos já estão brincando e caçando coisa pra fazer, e, um cuida do outro, principalmente a irmã. Cuida muito dele quando eles tão brincando e alguém bate nele ela vem e fala: “mãe o menino esta batendo nele, você vai ver o que está acontecendo?” ou ele pede um Nescau e ela diz: “mãe deixa</p>	<p>dormir. Eu tenho um sapo de pelúcia que ganhei do meu namorado em uma cesta de café da manhã, bom o Otávio pegou aquele sapo, e enfim ele dorme com o sapo toda noite e às vezes, durante a noite sempre vou lá olhar ele dormir. Com o irmão eles brigam bastante, imagine eles têm uma diferença de quase 18 anos, então o Otávio deixa brinquedo jogado, principalmnt e no quarto do meu filho, ele vai lá, pega alguma coisa e já deixa jogado lá,daí eles brigam. O meu filho é meio chato, sabe? Ele gosta de tudo bem organizado, mas no fundo no fundo ele ama, mas</p>
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				que eu faço pra ele”, às vezes eu até tenho que chamar a atenção dele e lembrar ela que a mãe sou eu, ela esta com sete anos e quer chamar atenção dele, cuida bastante e às vezes eu tenho que lembrar ela que a mãe sou eu.	não dá o braço a torcer, e quando ele briga com o Otávio, o Otávio vai lá e arruma tudo. Foi mais por isso também que o meu filho colocou a TV a cabo, para o Otávio assistir e não ficar bagunçando.
4. Como você percebe a importância da família no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social?	Em casa, olha, eu não vou dizer que eu trato bem ela, porque às vezes ela me tira do sério, mas ela é uma criança bem tranquila, sabe? O problema é que os avós adulam de mais, eu quero corrigir de um jeito, eles querem corrigir de outro, daí não dá certo. E ela não me obedece daí, aqui na escola a professora disse que ela é tranquila, mas em casa ela não é, quer me enfrentar, bate de frente comigo. Então	É bem importante, e ele pede também a participação da gente, ele bem comunicativo. Acho que a família nesse sentido é fundamental, porque só largar a criança aqui na creche e vim pegar de tarde e errado né, e isso acontece, eles estão aqui não só paras os pais trabalharem, mas pra eles conviverem com outras crianças e aprenderem né, e eu acho bem importante.	Eu acho muito importante começar em casa, porque não adianta levar pra escola se em casa não tem uma rotina, lá em casa tem um cantinho lá da sala que é só dele, tem cadernos, lápis, livrinhos, dos personagens que ele gosta e eu acho que ajuda bastante na área cognitiva, porque é uma coisa que ele vê em casa e na creche, no afetivo ele sabe que tem que obedecer, porque se não cortamos o desenho dele e	Eu acho assim que quando a criança tem mais atenção ela se desenvolve melhor, fala melhor. Porque tem pai que acha bonito eles falarem errado, eu não acho, eu sempre corriji eles, a partir do momento que eles começaram a aprender as palavras, sempre fui ensinando, porque não gosto de criança falando errado nem manhoso, tudo tem um limite né, se a gente deixar eles com	Então eu vejo a importância da família nesse sentido de ficar junto sabe, por isso foi muito difícil pra mim, porque a minha mãe me criou pra ficar casada a vida inteira, sabe? O pai do Otávio também é muito família, nesse sentido, quando o Otávio vai lá acho que ele passa o dia inteiro no colo do pai. Por isso, foi muito complicado

<p>assim, eu não tenho a autoridade que eu deveria ter como mãe com ela, porque os avós não deixam, não posso dar um tapa, mas ela também responde a avó. No fim de semana eu trabalho no sábado até as 07h30min da noite, então como esse é o único dia que eu tenho tempo pra sair com o meu namorado, eu sempre saio com ele no sábado, então ela fica com a avó dela, daí eu nem vejo ela, porque chego em casa umas 3, 4 horas da manhã, mas daí no domingo a gente saí, vai eu, ela, meu namorado e o filho dele. Ela já entende que o domingo é nosso e que o sábado eu tiro só pra ele, sempre que eu chego em casa ela já pergunta se vou sair com ele de novo, mas ela já entende bem. E</p>		<p>o joguinho também, e o social é ele saber conviver com outras crianças e também com o professor e eu sempre falo pra ele que ele tem que obedecer o professor, que não pode falar não, porque se o professor tá lá ele sabe o que está fazendo né. Porque criança sempre acha que a gente tá fazendo alguma coisa pro mal deles, e, não é importante que ele saiba, que não é assim. Ele tem que aprender desde pequeno ele não tem que fazer o que quer, tem que seguir horários, ele tem hora pra dormir as dez horas da noite ele vai dormir, e de manhã ele não gosta de acordar cedo, mas eu sempre acordo ele, porque um dia ele vai ter que trabalhar também.</p>	<p>muita manhã não é bom pra eles, às vezes ele fala alguma palavra errada, daí eu digo: “ F. você já sabe fala direito”, e ele responde: “ a é mãe, é que tinha esquecido”. Então tudo requer atenção, a gente até vê situações, de vizinhos mesmo, que as crianças ficam meio largadas, e não tem atenção, que pai e mãe trabalham o dia inteiro e tem problemas por causa disso, e eles precisam desde pequenos disso, de atenção, eu optei por ficar em casa com ele, para ter tempo para eles, eu sempre trabalhei desde que eram pequenos, mas a maior parte do tempo estava em casa, trabalhava um dia ou dois, pra eles ter a atenção, poderem chegar em casa</p>	<p>porque quem queria mesmo que eu casasse era a minha mãe, foi ela que fez tudo, escolheu até o meu vestido. Bom, casei, mas com o passar do tempo vi que não era aquilo que eu queria, e hoje eu penso, que a felicidade dos meus filhos é a minha prioridade, mas eu como fico? Então eu tento suprir essa falta que eu tirei deles, com a minha presença. E hoje o que eu mais peço a Deus é para que o pai do Otávio encontre alguém, e que nós possamos ser amigos, porque até hoje ainda estamos casados no papel, porque ele não quer se separar.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>no sábado a gente fica só uma meia horinha juntas, porque eu chego tomo banho, me arrumo e já saio né. Esse é um dos motivos das minhas brigas com a minha mãe, ela diz que eu não tenho tempo pra minha filha, que eu deixei a menina de lado, daí eu digo que não é que eu deixei a menina de lado, é que eu também tenho o direito de sair né, não é porque tenho um filho que eu vou parar a minha vida. Se a minha filha não entendesse era pior, mas ela entende já.</p>			<p>conversar, pra eles ter um bom desenvolvimento e uma “cabecinha boa”, para seguirem por um caminho bom.</p>	
<p>5. Como você percebe a importância da Instituição de Educação Infantil no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social?</p>	<p>Ah, nossa, ela mudou bastante depois que entrou na escola, está mais esperta, ela chega em casa contando tudo o que aprendeu, fiz isso, fiz aquilo, diz que a professora ensina. Eu achei que ela se desenvolveu bastante depois</p>	<p>Ele conta o que aconteceu na creche, ele está num dilema na escola que o F. é amigo, depois não é, sabe? Ele gosta bastante de vim pra escola e de contar pra gente como foi, e isso tanto para a falar, quanto para o intelectual dele.</p>	<p>Eu acho que seria a parte de seguir os horários, ter uma rotina, normas, porque se não a criança fica o dia inteiro na escola sem fazer e nem aprender nada, mostrar que todo mundo tem que seguir um horário, e que não podemos</p>	<p>Eu acho que é um conjunto né, os dois caminham junto né, porque se a criança não está bem em casa reflete na escola e se ele não está bem na escola, a gente vê que têm alguma coisa errada. Eu sempre vou atrás pra saber o que está</p>	<p>Nossa, a escola é tudo, tudo mesmo. Eu vejo pelo meu primeiro filho, que eu pude pagar escola particular pra ele, e nossa pense num piá inteligente. Mas eu não</p>

	<p>que entrou na escola</p>		<p>ficar o dia inteiro só fazendo o que quer, e a escola é isso ensinar que temos que seguir uma rotina e regras.</p>	<p>acontecendo, ele entrou neném aqui na escola, aprendeu a comer, a andar, tiramos juntas da fralda, então todo esse processo foi junto com a creche, eu conheço crianças que não frequentaram a creche desde bebê como o F. e vi que o desenvolviment o não foi tão satisfatório, tem coisas que os meus sabem e que os outros não sabem, ele tem um primo da mesma idade que não dá pra entender o que ele fala, porque não colocaram ele na escola, eu acho que é importante eles terem esse convívio com outras crianças, interagir, aprender a dividir, entender que cada um tem seu espaço, que cada um tem suas coisas, pedir emprestado, dizer por favor,</p>	<p>vejo muita diferença da escola particular para a escola pública, em relação à creche. Acho que o ensino pode até ser, mas assim quando eu coloquei o Otávio na creche eu fiquei com o coração bem doído, porque um eu paguei e o outro não, sabe? Mas hoje eu vejo que não, porque o ensino é pouca diferença. E outra coisa a interação é muito importante, porque eu conheço mães que não colocaram os filhos na creche e nossa, é totalmente diferente, a criança fica aquela</p>
--	-----------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				<p>muito obrigado, e eu acho tão bonitinhos, que nem quando é a hora de comer aqui em casa, eles oram igual na creche. Então você vê a diferença do convívio com outras crianças, professores, então eles desenvolvem muito mais estando na creche, do que uma criança que está entrando agora na escola, porque agora que ela vai aprender a conviver com outras crianças, agora que ela vai aprender a dividir, eu acho que até pra escrever vai ser mais fácil, esses dias ele conseguiu escrever uma palavra certinha, às vezes ele até fica triste em casa porque a irmã está aprendendo a ler, e ele diz que é um burro mesmo, porque não sabe as mesmas coisas que a irmã, daí o pai diz que na</p>	<p>criança que não vai com ninguém, que não dorme com ninguém, que não come com ninguém. Agora o Otávio, nossa, minha irmão viaja com ele, o pai também é super tranquilo, então a integração com outras pessoas é muito importante e também ficam mais inteligentes mesmo.</p>
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				<p>escola ele vai aprender também, diz que ele já sabe bastante coisas, escreve o nome, e daí ele fica mais conformado. À noite a hora que o pai chega eu perco a minha vez, daí ninguém lembra mais de mim. La em casa tem dois sofás, mas parece que só tem um, porque eles ficam onde o pai está, é o pai que faz mais coisas, das atividades de casa, ele ensina o alfabeto, contas e quando ela tem lição de casa, eu digo “vamos filha a mãe te ajuda” daí ela diz: “não vou esperar o meu pai”. Mas eu acho que é um meio que eles conseguem atenção, que passam juntos.</p>	
6. Pra você qual é a função principal da família?	Bom é igual eu falei pra você, eu tento educar de um jeito e os avós educam de outro. É bem difícil porque ela não me	Principalmente o desenvolvimento dele, tanto físico, quanto o mental e principalmente o emocional, é	Eu acho assim, a principal com o Felipe é o afetivo, que eu acho que a família tem que dar a atenção para os filhos,	A família é a estrutura, a base né, tem tantas famílias por aí que as crianças não tem atenção, nem pai nem	É tudo, a função principal é estar unido, na hora boa ou na hora ruim é ter união,

	<p>obedece, e eu já sou meio estressada sabe? Qualquer coisa já me irrita, daí prefiro deixar ela chorando lá no canto sozinha pra não bater, e eu não quero machucar ela. Isso tudo por causa dos avós, eles até falam que eu dou mal exemplo pra ela porque saio a noite, mas ela nem vai entender sabe, é bem difícil</p>	<p>bem importante os pais participar e a família toda também.</p>	<p>porque dando atenção você não precisa bater, de vez em quando eu que uma palmadinha precisa dar, mas eu acho, que se você tem essa parte afetiva, que conversa e fala o porque das coisas e que explica as coisas pra criança, essa é a parte principal da família, que consegue tudo da criança, a partir da conversa, atenção. Parar pra conversar com ele, as vezes tá ocupado ao ali olhando pra televisão, tem que para conversar com o filho, tem que tirar um tempinho pra conversar com ele e dar atenção mesmo, é muito importante essa parte afetiva.</p>	<p>mãe presentes, daí fica difícil o desenvolviment o deles, então uma pessoa tem uma estrutura que é a família, que não basta ter a família tem que estar envolvido nela né, tem uma união, não adiante só as aparências a configuração, mas tem que estar todos envolvidos, envolvidos é muito importante. E eles sabem que estamos ali pra ajudar no que for preciso,</p>	<p>porque se não tiver, abala a base. Eu tive uma família muito boa, pena que a minha mãe faleceu muito cedo, mas eu tive uma base de família muito boa, pena que hoje em dia minha família toda mora em Maringá, mas quando vamos lá é muito bom sempre, mas a base da família, pra mim, é tudo.</p>
<p>7. Pra você qual é a função principal da Instituição</p>	<p>Ela aprende bastante na escola.</p>	<p>Nesse período em que ele está acho que é mais a convivência com outras</p>	<p>Eu acho que seria a parte social, com as crianças e aí entra a parte afetivo né, pra</p>	<p>A escola é importante né, porque ensina aquilo que as vezes os pais não sabem. Por</p>	<p>É que nem eu já falei, sem a escola a criança fica totalmente desintegrada,</p>

<p>de Educação Infantil ?</p>		<p>crianças que ele não teria em casa, porque ele tem só a irmã que já é mais velha né, claro que eles tem a parte pedagógica também, que não e tanto quanto vai ser lá na escola, mas eu acho que é mais a convivência mesmo.</p>	<p>aprender conviver bem com as outras crianças, e cognitivo também, porque escola é isso conhecimento, mas eu acho que primeiro você tem que saber conviver bem com as pessoas pra depois trabalhar a parte cognitiva, pra não chegar aqui na escola, sem comportamento nenhum, e querer ensinar alguma coisa pra criança no sentido de conteúdos mesmo.</p>	<p>que eles aprendem a ler, escrever, muitas coisas, que por mais que eu já tenha passado por isso eu não lembro de muita coisa e não sei como ensinar, então realmente é um conjunto né, um complementa o outro e é muito importante, porque o estudo é o futuro, não tem nada melhor pra eu deixar pra eles do que o estudo, as vezes as pessoas pensam não tenho que trabalhar, pra juntar riquezas e deixar de herança pro filho, mas o dinheiro ele vai gastar sabe Deus como, então nada melhor do que você ensinar ele a estudar, a dar valor pra quilo que tem que isso ninguém vai tirar dele, é para o resto da vida o que ele aprender.</p>	<p>tem uma diferença muito grande da criança que vai pra escola e a que não vai, nesse tempo de creche, tem diferença no falar, no agir, eles é possível se entender bem melhor, o Otávio vem pra escola desde os 8 meses, e a escola é muito importante, porque ele é uma criança que obedece, não bate, ele sabe falar direitinho. Tem mãe que tem dó de colocar, porque vai ficar longe, mas olhe vale a pena, eu sei pelo meu mais velho, que todo o trabalho que ele pega ele sempre está entre os melhores, ano retrasado ele ganhou uma moto por ser melhor funcionário e</p>
-------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

					eu sei que com o Otávio não vai ser diferente. E se não fosse a escola ele seria mais um só.
8. Você acha importante a relação entre família e Instituição de Educação Infantil ? Por quê?	A eu acho que melhora, sempre que conversei com a professora e ela falou com a minha filha ela melhorou comportamento em casa.	Acho que aqui acontece bastante, acho importante que tanto pelo lado da diretora quanto pelos pais, tenha essa conversa.	Eu acho muito importante os pais participarem, porque a gente sabe que os professores precisam de um apoio, desde casa né, não adianta chegar aqui e o professor falar pra ele que, por exemplo, tem que escovar o dente, daí chega em casa e não escova o dente, essa é uma coisa que tem que ter em casa e na escola, tem que ser trabalhado junto, a escola não tem que ser diferente de casa, tem que ter a mesma relação, em casa e na escola ele tem que viver a mesma realidade. Eu acho que as pessoas tinham que dar mais valor a escola,	Para mim é um conjunto, os dois tem que andar junto, é um entrosamento, porque se acontece alguma coisa na escola, a escola tem que comunicar os pais e a mesma coisa a gente, se alguma coisa acontece fora do normal tem que comunicar e ver o que está acontecendo né. E tem que ter um bom entrosamento também né, que as vezes tem pais que acham que os professores tem obrigações que são deles, eu já vi muito isso, no caso da creche tem pais que mandam as crianças da jeito que acordam, e eu acho que não é obrigação das professoras logo que a	Muito, tanto que eu fiquei com a consciência muito pesada porque não vim na ultima reunião, porque no dia não estava bem, estou me adaptando com a medicação que o médico me receitou. E como eu não vim na última parece que eu já não sei de mais nada da creche, só faltei porque não tinha outro jeito, eu gosto realmente de participar.

			<p>eu sei a falta que isso faz, pois também trabalho na escola. Tem pai que acha que a escola é pra se livrar dos filhos, e a escola liga vai atrás e vemos que os pais não fazem nada em casa.</p>	<p>crianças chega ir trocar as fraldas, os meus eu sempre mandava trocadinhos, limpinhos, mamados, chegar em casa olhar as agendas todos os dias, é obrigação da gente, porque queremos saber o que aconteceu com a criança durante o dia, e tem pais que não estão nem aí é a professora que tem que ver isso, e não bem assim.</p>	
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

APÊNDICE E

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Como você percebe a importância da família no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social?	Para mim quando a família está junto da criança, o aspecto cognitivo dela é muito mais desenvolvido, porque a família desenvolve a criança. Da pra perceber que a criança que tem o acompanhamento da família, ela tem um desenvolvimento melhor do que as outras que não tem a família junto. Porque ela é estimulada, por exemplo, eu tenho uma criança que com cinco anos não reconhece cor, quer dizer, onde está a família que não ensinou nem a cor pra essa criança? Cadê a família no desenvolvimento afetivo? Sabe, tem criança que não sabe abraçar, não sabe beijar, tem criança que repele as outras, e ela precisa desse afeto, para que ela possa entender um não, ela precisa da família junto com ela, ensinando e dando educação, para que ela possa se socializar, porque tem criança que não entende em sala, ela vai bater e cabe a família dar o carinho a educação e ensinar o não. Aqui na escola a gente ensina, mas ela tem que vim com o preparo de casa, porque isso é a família que dá.
2. Como você percebe a importância da Instituição de Educação Infantil no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo e social?	A escola ela tem grande importância porque ela vai passar a educação formal, estamos aqui para ensinar os números, as letras, as cores também, só que se não tiver o apoio da família, a escola ela fica nula, ela precisa da família. A família também precisa de nós, mas a escola ela tem o papel, digamos assim, fundamental dois, porque primeiro vem a família depois a escola, porque todo o cuidado que a gente

	<p>tem para ensinar, desenvolver o cognitivo, dar o afeto para as crianças, não é a mesma coisa que a família dar. Nosso afeto é profissional, eu não tenho com estar abraçando e beijando todas as 30 crianças. Então a escola vai ensinar a parte formal, e isso tem que vim de casa, já pré-estabelecido.</p>
<p>3. Pra você qual é a função principal da família?</p>	<p>Seria a educação, no caso, ensinar o respeito, ajudar o próximo e principalmente o amor, porque se uma criança é amada dentro de casa, ela não vai precisar que a professora fica abraçando e beijando ela, porque ela já tem esse amor, bem resolvido dentro de casa. Entendeu? A família ela tem o papel de educar e de amar.</p>
<p>4. Pra você qual é a função principal da Instituição de Educação Infantil ?</p>	<p>A escola tem que trazer a família para si, para que essa educação formal seja realizada, então a escola ela vai passar a educação formal, na minha opinião.</p>
<p>5. Você acha importante a relação entre família e Instituição de Educação Infantil ? Por quê?</p>	<p>Não tem como a escola trabalhar sozinha, a gente precisa da família, para que a criança tenha respeito com as professoras, colegas, funcionários, a gente precisa da família. E quando a gente chama a família, a criança se sente importante valorizada, nós fizemos projetos aqui na escola, que chamamos a família para participar e isso é muito importante para a criança, teve criança que a mãe disse que já vinha, mas não veio, essa mãe mentiu para a criança, nem todos veem a importância disso. Quando a gente pede alguma coisa para os pais, mesmo que seja uma figura, a criança vem toda feliz, olha a minha mãe me ajudou a achar essa figura! Então a participação da família é fundamental pra que tudo isso seja desenvolvido e a criança cresça.</p>

APÊNDICE F

ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS

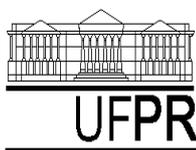
PERGUNTAS	Aline	Olavo	Fernando	Edson	Otávio
1. Quem mora com você?	Avó, avô, prima, criança e a mãe.	Irmã, pai e mãe.	Minha mãe e meu pai, mas meu irmão ainda ta na barriga da minha mãe, ele já está atrasado, já faz tempo.	Minha mãe, meu pai, minha irmã e eu, o meu primo Otávio não mora comigo.	Minha mamãe.
2. Com quem você fica mais tempo em casa?	A minha avó, ela brinca comigo, e ela faz cavalinho no colo dela e eu e a minha prima fazemos um monte de bagunça também.	Minha mãe. Às vezes ela fala no telefone, eu vou e depois eu dou um beijo nela.	Com meu pai e minha mãe, mas só que eu venho pra creche quando não fico de férias.	Quando a minha mãe sai eu fico com meu pai, eu fico com meu pai.	Com a mamãe, nós brinca de castelo, brinca de carrinho.
3. Descreva como é essa pessoa que fica com você	Ela é assim, uma vovozinha bem velhinha.	Minha mãe tem cabelo preto, pele branca e tem olhos	Ela é do mesmo jeito, eu brinco de lutinha com	Quando eu faço bagunça eles brigam,	O cabelo dela é preto e meu pai tem

		pretos e as pupilas dos olhos dela azul.	meu pai, mas agora eu to um pouco melhorzinho porque eu bati na cara dele, e agora eu tenho que melhorar bastante.	mas quando eu não faço eles não brigam.	cabelo branco eu brinco com ele também.
4.Quando você vê a mamãe?	Eu só vejo ela de noite porque ela vai trabalhar, porque ela tem um monte de clientes no salão.				
5. O que você acha da escola?	Serve para estudar.	Pra estudar, varias coisas, pra fazer um aquário de água verde com tinta.	Tudo bem da escola, ela serve pra trabalhar e eu faço atividade.	Para estudar e prestar atenção, eu aprendo as letras.	Dá pra fazer atividade, pra aprender e não sei mais.
6. O que você acha da sua família?	Eles servem pra cuidar de mim	Pra ficar junto... Quando precisa.	Serve pra cuidar de mim.	Serve pra gostar, pra comprar coisas, meu pai e minha mãe compra docinho pra mim e pra minha irmã, ele pede pizza quando dá vontade.	Eu não sei.

7. Pra que serve a professora?	A professora é bem novinha, e eu gosto dela.	Pra dizer as coisas que precisa fazer.	Serve para ensinar.	Pra falar as coisas pra mim fazer.	Eu não sei.
--------------------------------	----------------------------------------------	----------------------------------------	---------------------	------------------------------------	-------------

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLERECIDO PARA MENOR DE IDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR DE IDADE.

Gostaríamos de obter seu consentimento para o (a) menor _____, participar da Pesquisa intitulada de: “Relação Escola e Família para o Desenvolvimento Integral da Criança”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Barbara Lhayz de Paula Arbuseri e Kely Carolini da Silva Cunha, as quais pretendem levantar dados qualitativos de como acontece à relação entre a escola, a família e suas influências para o desenvolvimento integral da criança. A participação é voluntária e se dará por meio de entrevista individual, utilizando como recurso um gravador de voz, que servirá apenas para facilitar o registro das pesquisadoras. Se você autorizar a participação do menor, estará contribuindo para um estudo de caso que beneficiará estudiosos da área a compreender as influências dessas relações e entender a percepção da criança em relação ao universo familiar e escolar. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com as pesquisadoras nos endereços ba.arbugeri@yahoo.com.br ou kely.cunha@yahoo.com.br, pelo telefone (41) (99871279) ou (41) (99587484).

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador (a) do RG _____ fui informado sobre o que o pesquisador pretende fazer e porque precisa do meu consentimento, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo com a participação do menor no projeto, sabendo que não vou ser remunerado e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

DATA: ___/___/___

Assinatura do responsável ou representante legal

Assinaturas da Pesquisadora Responsável (1)

Assinaturas da Pesquisadora Responsável (2)

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLERECIDO PARA ADULTOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa intitulada de: “Relação Escola e Família para o Desenvolvimento Integral da Criança”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Barbara Lhayz de Paula Arbuseri e Kely Carolini da Silva Cunha, as quais pretendem levantar dados qualitativos de como acontece a relação entre a escola, a família e suas influências para o desenvolvimento integral da criança. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista individual, utilizando como recurso um gravador de voz, que servirá apenas para facilitar o registro das pesquisadoras. Se você aceitar participar, estará contribuindo para um estudo de caso que beneficiará estudiosos da área a compreender as influências dessas relações e entender a percepção da criança em relação ao universo familiar e escolar. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com as pesquisadoras nos endereços ba.arbugeri@yahoo.com.br ou kely.cunha@yahoo.com.br , pelo telefone (41) (99871279) ou (41) (99587484).

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador (a) do RG _____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não serei remunerado e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

DATA: ___/___/___

Assinatura do participante

Assinaturas da Pesquisadora Responsável (1)

Assinaturas da Pesquisadora Responsável(2)

